

NOTICIÁRIO

Sociedade Brasileira de Matemática

Olá querid@s leitor@s do nosso
Noticiário Eletrônico da SBM.

Setembro foi um mês recheado de ótimas atividades para a comunidade da SBM. Em várias frentes. Da iniciação científica à cooperação latino-americana, passando pelo reconhecimento de trajetórias acadêmicas. Vimos reafirmar a vitalidade e o compromisso que animam nossa sociedade. Ao olharmos para esses eventos em conjunto, percebemos que não são apenas conquistas isoladas, mas uma luta conjunta que aproxima gerações, instituições e países.

A SBM tem convicção de que estudantes de graduação são também protagonistas na construção do conhecimento. O SENIC 2025 celebrou esse protagonismo, reunindo jovens pesquisadores de todo o país, enquanto o Prêmio Hildebrando Munhoz Rodrigues destacou os trabalhos mais promissores apresentados nesse encontro. A SBM investe no amanhã ao reconhecer vozes emergentes hoje.

Também em setembro, celebramos a conquista do Prêmio Gutierrez 2025 por Fabrício Valencia Quintero, pesquisador colombiano que defendeu sua tese no IME-USP. Sua trajetória nos lembra que a pesquisa matemática, ainda que militando em territórios abstratos, é profundamente humana: atravessa fronteiras, carrega histórias pessoais, encontros e diálogos interculturais. O evento também homenageou Manoel Zanoelo Jarra, do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), contemplado com menção honrosa por sua tese.

CONTEÚDOS

- 1 Editorial
- 3 *Ciência brasileira em destaque:*
pesquisadora de Exatas conquista prêmio na França
- 6 *Conferência UMALCA celebra 30 anos da integração latino-americana e caribenha na matemática*
- 10 *Prêmio Hildebrando Munhoz Rodrigues: conheça os alunos de Iniciação Científica premiados em 2025*
- 15 *Brasil e México fortalecem laços acadêmicos em primeiro encontro conjunto de Matemática em Fortaleza*
- 23 *Pesquisador colombiano da USP conquista Prêmio Gutierrez 2025*
- 25 *SENIC 2025: evento celebra o protagonismo dos jovens talentos da iniciação científica brasileira*
- 29 *SBM e SBMAC levam 3º Encontro Brasil-China de Matemática ao Delta do Parnaíba e projetam Piauí no cenário científico internacional*
- 34 *Notícias Regionais*
- 37 *Oportunidades*
- 40 *Cronograma de Eventos SBM*
- 41 *Profmat: Para além das contas*
- 42 *Coluna Ensino da Matemática*
- 43 *Coluna História da Matemática*
- 45 *Coluna Ensino Universitário da Matemática*
- 46 *Programa de Mentoria para Mulheres - Elas em Movimento*
- 48 *Coluna Olímpica*
- 39 *Cursos da SBM*

Talvez o episódio que melhor sintetizou nossas aspirações de cooperação regional tenha sido o I Encontro Conjunto Brasil-México em Matemática, realizado em Fortaleza, entre 8 e 12 de setembro. Promovido em parceria pela SBM, SBMAC e a Sociedade Mexicana de Matemática (SMM), o evento serviu para estreitar laços institucionais, facilitar intercâmbio e consolidar uma cultura de trabalho conjunto. A assinatura de um Acordo de Reciprocidade e Colaboração entre as sociedades marca um compromisso explícito com o futuro da matemática latino-americana.

Neste Noticiário Eletrônico — e em toda a atuação da SBM — queremos não apenas relatar notícias, mas reafirmar convicções: a de que a melhor matemática é aquela que se renova continuamente, com pluralidade e abertura. Setembro nos deixa muitos motivos para orgulho, e também desafios que nos motivam a seguir adiante com entusiasmo e responsabilidade.

Boa leitura!

Nivaldo Grulha

Editor-chefe



Nivaldo Grulha



Bianca Marin Moreno venceu Prêmio L'Oréal França 2025 por suas pesquisas em inteligência artificial e no setor energético | Foto: Arquivo Pessoal

CIÊNCIA BRASILEIRA EM DESTAQUE: PESQUISADORA DE EXATAS CONQUISTA PRÊMIO NA FRANÇA

Paulista Bianca Marin Moreno venceu o Prêmio L'Oréal França 2025 por sua pesquisa em inteligência artificial e energia

O reconhecimento internacional da ciência brasileira ganhou mais um capítulo em 2025. A matemática **Bianca Marin Moreno** foi contemplada com o **Prêmio L'Oréal França** para Mulheres e a Ciência, uma das mais importantes distinções concedidas a jovens pesquisadoras que se destacam por suas contribuições científicas.

Criada pela Fundação L'Oréal em parceria com a Unesco, a premiação tem como missão valorizar o papel das mulheres na ciência e ampliar sua representatividade em áreas em que ainda são minoria, como a matemática e a inteligência artificial.

Natural de São Bernardo do Campo e criada em Atibaia, também no estado de São Paulo, Bianca vive na França desde 2019 e realiza doutorado em Aprendizado de Máquina no **INRIA (Instituto Nacional de Pesquisa em Tecnologia da França, na tradução) THOTH**, em parceria com a **EDF R&D** e o **Laboratório FiME** (Financiamento do Mercado de Energia).

Sua pesquisa explora a interseção entre aprendizado por reforço e algoritmos de aprendizagem online, aplicada ao contexto dos chamados jogos de campo médio, com impacto direto em problemas de gestão energética.

Um reconhecimento histórico

Ao receber a notícia da premiação, Bianca confessou que precisou de alguns segundos para acreditar. “No começo, achei que era engano, mas depois fiquei muito feliz. É um reconhecimento incrível da minha pesquisa e do meu percurso acadêmico. Se me dissessem no começo da graduação que isso seria eu em 10 anos, eu jamais acreditaria”, conta a pesquisadora de 27 anos.

Para ela, o prêmio representa não apenas a validação de sua trajetória, mas também uma responsabilidade. “Como embaixadora da Fundação L’Oréal-Unesco para as Mulheres e a Ciência, quero participar ativamente da missão de promover maior inclusão das mulheres na ciência, em especial na área de exatas, onde ainda somos minoria. Esse é um desafio fundamental para a igualdade de gênero”, afirma Bianca.

Da Unicamp à Polytechnique: uma trajetória internacional

A paulista iniciou sua formação acadêmica no Bacharelado em Matemática com ênfase em Física-Matemática na Unicamp, mas interrompeu o curso no terceiro ano para ingressar na École Polytechnique, a mais prestigiada ‘Grande École’ de engenharia da França. Ali concluiu a formação equivalente ao bacharelado e mestrado em Matemática Aplicada, além de um ano de especialização na École Normale Supérieure em Matemática Aplicada com ênfase em aprendizado de máquina.

A cientista obteve ainda o título de Engenheira Polytechnicien, que reúne as duas formações. “Na Unicamp descobri meu interesse pela pesquisa em matemática. Quando soube da oportunidade de prestar o concurso para a École Polytechnique, por onde passaram nomes como Poincaré, Laplace, Fourier e Lagrange, decidi tentar. Quando vi que fui aprovada, não tinha como recusar”, lembra.



Bianca reside na França desde 2019 e atualmente é doutoranda no INRIA THOTH, em Paris | Foto: Arquivo Pessoal

Pesquisa de fronteira em energia e inteligência artificial

Os jogos de campo médio estudados por Bianca modelam situações em que uma população infinita de agentes interage, permitindo resolver problemas de decisão em larga escala a partir do comportamento médio da coletividade. Essa abordagem tem aplicações práticas diretas na transição energética, como na integração de fontes renováveis à rede elétrica.

“Para equilibrar produção e demanda, usos de eletricidade – como a recarga de veículos elétricos – podem ser ajustados sem recorrer a combustíveis fósseis. Os algoritmos de campo médio permitem resolver problemas de controle com muitos agentes, mas os métodos existentes só funcionam em ambientes estacionários. Minha pesquisa busca desenvolver algoritmos capazes de se adaptar a incertezas e evoluções temporais, como mudanças climáticas ou choques de demanda”, explica.

Entre os próximos passos, Bianca pretende generalizar seus métodos para casos mais complexos, com atenção especial à confidencialidade dos agentes, de modo que as soluções possam ser aplicadas em larga escala sem comprometer dados sensíveis.

Desafios e conquistas pessoais

Bianca também relembra os desafios enfrentados ao se mudar para a França. “A saudade da família é a parte mais difícil até hoje. Também enfrentei a barreira da língua, já que cheguei sem falar francês. Tivemos três meses intensivos de curso e, logo em seguida, começamos a acompanhar aulas de Exatas em francês. O frio também foi complicado, eu nunca tinha visto neve”, recorda, rindo.

Apesar das dificuldades, a pesquisadora construiu uma ‘segunda família’ de amigos em Paris e segue mantendo o vínculo com o Brasil. “Quero manter a porta aberta para colaborações com cientistas brasileiros e para apresentar minha pesquisa em conferências no país”, afirma.

Inspirar novas gerações



Questionada sobre seu papel como referência para outras jovens pesquisadoras, Bianca não esconde o desejo de inspirar. “A matemática ainda é vista como masculina, o que gera autocensura em muitas jovens. Quero ajudar a transformar essa percepção e mostrar que as carreiras de exatas podem ser acessíveis e atraentes. Fazer ciência não é questão de gênero, mas de curiosidade e brilho nos olhos para aprender”, defende.

Ela reforça ainda a importância do Prêmio L’Oréal como vitrine para equilibrar a presença feminina na ciência. “Excluir as mulheres significa se privar de metade dos talentos disponíveis. A participação feminina enriquece a pesquisa e garante que os avanços beneficiem toda a sociedade”, opina a matemática.

Uma mensagem às jovens brasileiras

Ao final, Bianca deixa um recado direto às futuras cientistas: “Se você não tem medo de perguntas que ainda não tem respostas, a ciência sempre terá um lugar para você. Não hesite em pedir ajuda a outras pesquisadoras se sentir que não pertence a esse meio. A maioria de nós já passou por isso e estamos sempre dispostas a apoiar.”

Reconhecimento da comunidade matemática

A Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e a Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC) parabenizam Bianca Marin Moreno pela conquista do Prêmio L’Oréal França 2025. As duas Sociedades ressaltam que sua trajetória acadêmica e sua pesquisa de fronteira são motivo de orgulho para a matemática brasileira e inspiração para jovens cientistas em todo o país.



As atividades da programação dos 30 anos da UMALCA ocorreram no auditório do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC) da Unicamp | Foto: Lydia Soares/SBM

CONFERÊNCIA UMALCA CELEBRA 30 ANOS DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA E CARIBENHA NA MATEMÁTICA

Sob a liderança de Jaqueline Mesquita, evento na Unicamp marcou a trajetória da União e destacou novos caminhos para o futuro

Neste ano, o início da primavera em solo brasileiro não trouxe apenas temperaturas mais altas e o cenário ideal para o florescimento da paisagem, mas também a celebração de um momento especial: a comemoração do 30º aniversário da União Matemática da América Latina e do Caribe (UMALCA). Sob a presidência de Jaqueline Mesquita, que também lidera a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), a UMALCA celebrou três décadas de trajetória em grande estilo, com uma conferência realizada nos dias 23 e 24 de setembro, no Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

O evento reuniu pesquisadores, líderes de sociedades científicas e estudantes de toda a região em torno de palestras, painéis temáticos e sessões de pôsteres. A mesa de abertura da celebração foi composta por Jaqueline Mesquita, Felipe Benavente Canteras (Assessor da Pró-Reitoria de Graduação da Unicamp), Rafael Dias (Diretor Executivo de Relações Internacionais da Unicamp), Ricardo Miranda Martins (Diretor do IMECC), Ludmil Katzarkov (Diretor do IMSA, University of Miami), Eduardo Cardoso de Abreu (Coordenador do PPG em Matemática Aplicada do IMECC) e Wisley João Pereira (Superintendente de Educação Básica do SESI).

Segundo a Presidente da SBM e da UMALCA, o caráter colaborativo e as possibilidades de intercâmbio científico foram a tônica do evento. “Vários pesquisadores da América Latina mantêm uma colaboração constante. Aqui mesmo recebemos vários estudantes do Peru, da Colômbia, da Bolívia. Consolidar e potencializar ainda mais essa interação vai trazer frutos muito importantes para o futuro”, afirma.

Para o professor Ludmil Katzarkov, o alcance da União vai além das fronteiras continentais, chegando a instituições de diferentes partes do mundo. “A UMALCA desempenha um papel importante na propagação do sucesso da Matemática na América Latina. De fato, a União contribui tanto para a colaboração entre os países daqui quanto de representantes de instituições de ponta em todo o mundo”, diz.



Além da Presidente da UMALCA, a mesa de abertura do evento foi composta por autoridades da Unicamp e representantes do IMSA e do SESI | Foto: Lydia Soares/SBM

Por sua vez, Wisley Pereira ressaltou que o diálogo e a troca de experiências proporcionadas pelo encontro colocam em evidência uma gama de oportunidades reservadas à ciência e à educação brasileira. “Quando falamos em cooperação, ampliamos as visões de mundo, valorizamos a diversidade e, assim, conseguimos inovar”, afirma.

Cooperação e acordos

Seguindo esse movimento, a Presidente da SBM, professora Jaqueline Mesquita, assinou em abril, durante visita a Buenos Aires, um acordo de cooperação entre a entidade e a União Matemática da Argentina (UMA). Na ocasião, ela também estabeleceu os primeiros planos para o I Encontro Brasil-Argentina, previsto para 2026.

Mais recentemente, entre os dias 8 e 12 de setembro, a Sociedade também esteve à frente da realização do I Encontro Brasil-México, em Fortaleza (CE), quando foi assinado o Acordo de Reciprocidade e Colaboração entre a SBM, a Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC) e a Sociedade Mexicana de Matemática (SMM). O documento prevê a realização periódica de encontros conjuntos, o incentivo ao intercâmbio estudantil e a promoção da diversidade na Matemática.

Gênero e diversidade em pauta

Além das palestras plenárias, um ponto alto da comemoração dos 30 anos da União foram os painéis de discussão. Um deles, registrado durante o segundo dia de atividades, foi encabeçado pelos membros da Comissão de Gênero e Diversidade da UMALCA, Christina Brech, professora da Universidade de São Paulo (USP), e Luis Miguel García Velázquez, da Universidad Autonoma de Mexico (UNAM).



Christina Brech (USP) e Luis Miguel García Velázquez (UNAM) durante a exposição do Painel da Comissão de Gênero e Diversidade da UMALCA | Foto: Lydia Soares/SBM

Durante a exposição, os pesquisadores conversaram sobre representatividade, identidade e expressão de gênero, violência, assédio e discriminação no meio científico. “No ambiente acadêmico em geral, a gente tem muitas situações de violência, de desigualdade, de diferença. Isso em todas as áreas, não só na Matemática. Então precisamos conversar sobre o que podemos fazer enquanto comunidade”, explica Christina Brech.

A Comissão responsável pelo painel surgiu da necessidade de implementar os objetivos estabelecidos a partir de um protocolo criado em junho de 2017. O documento oficializa regras básicas de convivência em eventos organizados ou patrocinados pela UMALCA em relação a situações de violência e discriminação com base em gênero, orientação sexual e origem.

Em sintonia com a urgência dessas discussões, a professora da Universidad Nacional del Litoral, na Argentina, e antecessora de Jaqueline Mesquita na presidência da UMALCA, Liliana Forzani, compartilhou sua reflexão: “Uma das coisas que mais me inspira nessa trajetória é ter podido conhecer, ao longo de todo esse tempo, mulheres matemáticas muito fortes. Tenho muito orgulho de ter sido a primeira mulher Presidente e ter transferido o cargo para outra representante feminina”.

A potência latino-americana e caribenha em terras brasileiras

A história da UMALCA tem relação profunda e simbólica com o Brasil, já que sua fundação aconteceu durante XX Colóquio Brasileiro de Matemática, realizado no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), no Rio de Janeiro, em 1995. Assim como seu aniversário de 30 anos, o ato de fundação contou com a presença dos presidentes e representantes das sociedades nacionais de Matemática de várias nações do continente.

E o Brasil teve seu protagonismo não só no surgimento da União. Jaqueline Mesquita foi a mais jovem e primeira pessoa brasileira a assumir a presidência da entidade – delimitando novos moldes para a representatividade das mulheres do Brasil nas lideranças internacionais.



Jaqueline Mesquita junto dos dois presidentes que a antecederam na UMALCA: Liliana Forzani (2021 – 2024) e Guillermo Cortiñas (2017– 2021) | Foto: Lydia Soares/SBM

Wisley Pereira, superintendente do SESI, destaca que um dos grandes trunfos brasileiros nesse cenário é a diversidade e a capacidade de integração. “Falamos tanto dos problemas que o país tem e esquecemos de olhar para a excelência dos profissionais, estudantes, professores e pesquisadores na área de Matemática. Somos uma referência e precisamos disseminar para o Brasil e para fora também”, pontua.

Segundo os participantes do evento, outro fator que aproxima as nações latino-americanas e caribenhas são os desafios compartilhados, especialmente as dificuldades de financiamento. Foi o que constatou Ursula Molter, docente da Universidad de Buenos Aires e Presidente da União Matemática da Argentina: “É muito importante que nós nos unamos e trabalhemos juntos para ajudar a ciência, para poder avançar. Temos ótimos antecedentes e muitas conquistas, mas ainda enfrentamos pouco apoio dos governos. O Brasil é, dentre os países latino-americanos, o que recebe mais investimento. Mas agora, graças à UMALCA, foram criadas novas conexões”.

A Presidente da UMALCA defende que investir na ciência é investir nas pessoas: “A matemática na América Latina tem muitos talentos que por vezes se dispersam por falta de financiamento. Então, precisamos de mais investimentos no continente para potencializar nossas capacidades, para que o mundo reconheça o que nossa região tem de melhor”.

Um sopro para o futuro

Celebrar aniversários é uma forma de revisitar o passado e, sobretudo, renovar os ares para o futuro. Como prova desse raciocínio, durante a conferência, vozes experientes da ciência internacional fizeram votos esperançosos à nova geração de pesquisadores do continente. “É momento de todos os latino-americanos se engajarem na ciência. Pode ser Física, pode ser Matemática, pode ser Inteligência Artificial – esse é tempo de se dedicar às ciências e se tornar os novos Einsteins, Paulis e Heisenbergs do novo século XXI”, incentiva o diretor do IMSA, Ludmil Katzarkov.

A Presidente da União Matemática da Argentina, Ursula Molter, comenta sobre a importância da perseverança como chave para o desenvolvimento científico e humano. “Uma matemática famosa uma vez me disse: olhem para as crianças quando aprendem a andar, elas caem, se levantam e tentam de novo. Vamos fazer o mesmo na Matemática: todas as vezes que algo não der certo, tentamos de novo. No final, vai dar certo. É preciso aprender, insistir e seguir em frente”, conclui.

PRÊMIO HILDEBRANDO MUNHOZ RODRIGUES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2025



PRÊMIO HILDEBRANDO MUNHOZ RODRIGUES: CONHEÇA OS ALUNOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PREMIADOS EM 2025

Premiação da SBM destacou pesquisas originais e o talento de jovens matemáticos durante a 2ª Semana Nacional de Iniciação Científica, em Belém

Há conquistas que vão além de um simples resultado. O **Prêmio Hildebrando Munhoz Rodrigues** de Iniciação Científica nasce com esse espírito: o de reconhecer não apenas os melhores trabalhos apresentados por jovens estudantes, mas também a dedicação silenciosa, o rigor matemático e a curiosidade que movem os primeiros passos de uma vida acadêmica.

Criado pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) em parceria com o Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da USP (ICMC-USP), a premiação homenageia um mestre que fez da iniciação científica sua missão — o professor Hildebrando, referência nas Equações Diferenciais Ordinárias e inspiração para gerações de matemáticos.

Ao premiar as melhores apresentações orais e pôsteres na 2ª Semana Nacional de Iniciação Científica (II SENIC-SBM), no mês de agosto, na Universidade Federal do Pará (UFPA), em Belém, a iniciativa valorizou ainda mais a excelência de alunos de graduação, destacando a escolha ousada de temas, a profundidade das investigações e o domínio de áreas desafiadoras da matemática.

Comunicação Oral

Mais que nomes em uma lista, cada trabalho vencedor carrega o brilho da juventude científica que se abre para o futuro. Na categoria Comunicação Oral, o ouro foi conquistado por **Izabella Calais Fernandes**, do Bacharelado em Matemática do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica, da Universidade Estadual de Campinas (IMECC/ Unicamp), com o trabalho ‘Números Congruentes e a Conjectura de Birch e Swinnerton-Dyer (BSD)’.



Izabella Calais Fernandes, da Unicamp, recebeu a medalha de ouro na categoria Comunicação Oral pelo trabalho sobre Números Congruentes e a Conjectura de Birch e Swinnerton-Dyer | Foto: Arquivo Pessoal

O problema dos números congruentes é uma das questões em aberto mais antigas da matemática. Para a estudante, a escolha do tema responde ao desejo de investigar um problema aparentemente elementar e mostrar como as Ciências Matemáticas podem oferecer caminhos surpreendentes para buscar sua resolução.

“Considero esse tema instigante. Compreender como pode ser provado por meio de uma conjectura tão robusta e atual, torna o caminho via curvas elípticas especialmente interessante”, explicou a estudante de 24 anos.

A medalha de prata foi concedida a **Caio Simon de Oliveira**, aluno do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP), que apresentou a pesquisa ‘Dinâmica de Grafos Funcionais em Domínios de Dedekind’. O interesse pelo tema surgiu durante a escrita de um artigo sobre operadores de Hecke em funções racionais, em parceria com o colega André Rosenbaum Coelho, sob orientação do professor Sinai Robins.



Caio Simon de Oliveira, aluno do IME-USP, conquistou a medalha de prata na categoria Comunicação Oral com a pesquisa sobre Dinâmica de Grafos Funcionais em Domínios de Dedekind | Foto: Arquivo Pessoal

“Os grafos apareciam enquanto analisávamos esses operadores quando restritos a certos espaços. Definimos eles e usamos como ferramenta para resolver nossa questão. Porém, ainda faltavam várias dúvidas acerca de como generalizar tais grafos e quais são as estruturas escondidas dentro deles. Essas dúvidas me motivaram e fizeram minha pesquisa se focar nisso desde então”, revelou ele, que frequenta a graduação do curso de Ciências Moleculares da USP.

Para Caio, mais do que aplicações específicas, o maior ganho foi a formação como pesquisador. “Foi enriquecedor ter entrado em contato com a leitura e a escrita de artigos e ter tido a possibilidade de interagir com outros matemáticos”, defendeu o estudante, que atua em pesquisa na área da Teoria dos Números.

Já o bronze foi destinado para **Samuel Cantoaria Ferreira**, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com o estudo: ‘Uma introdução à Teoria de Morse em Superfícies’. Trata-se de um tema que envolve várias áreas da Matemática como Topologia, Geometria e Análise, e que possibilitou aplicar vários conceitos, vendo como as áreas se conectam.



Samuel Cantoaria Ferreira, da UFMA, recebeu a medalha de bronze na categoria Comunicação Oral com o estudo ‘Uma introdução à Teoria de Morse em Superfícies’ | Foto: Arquivo Pessoal

“A Teoria de Morse busca entender a topologia de uma variedade por meio de funções reais, e de forma recíproca, identificar características dessas funções a partir da própria topologia”, explicou o estudante, que está no fim da graduação na UFMA e pretende seguir carreira acadêmica em Análise Geométrica.

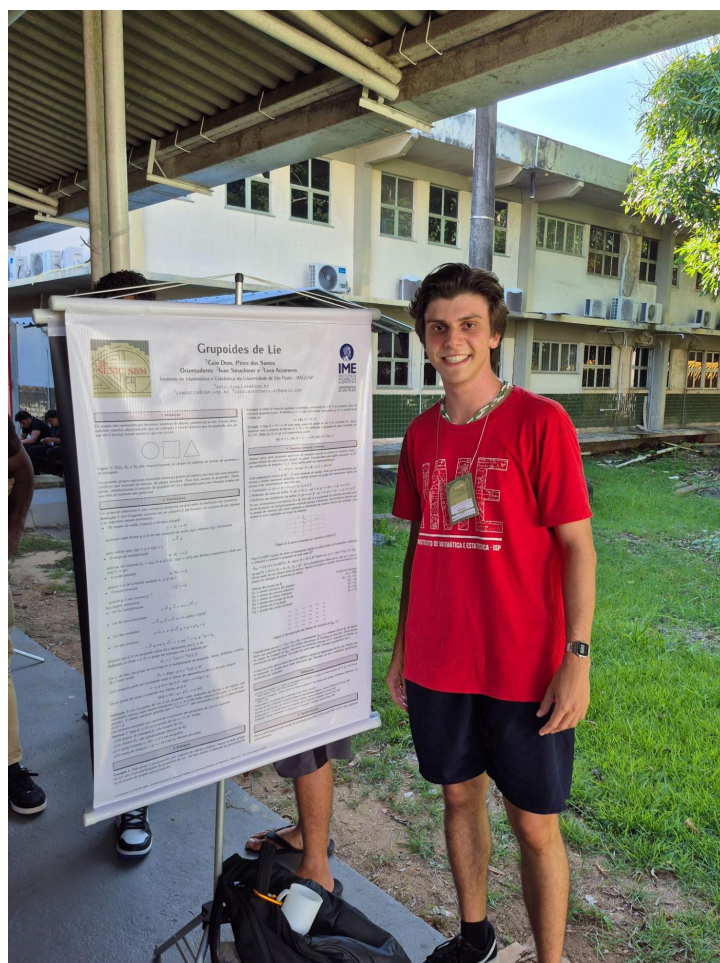
O caminho, no entanto, exigiu uma dose extra de dedicação. Com apenas um livro base para o estudo, Samuel teve que procurar mais referências. Como resultado de todo o processo, ele destaca uma descoberta particularmente surpreendente: toda variedade suave tem a mesma topologia (tipo de homotopia) que um complexo CW, uma maneira organizada de construir e estudar espaços topológicos complicados a partir de peças simples, as chamadas células.

“Além de surpreendente, isso é importante, pois os complexos CW têm uma construção que permite definir invariantes topológicos neles. Assim, as informações topológicas das variedades suaves podem ser obtidas a partir de sua estrutura de complexos CW”, completou Samuel.

Pôster

Na modalidade Pôster, o primeiro lugar foi para Caio Domiciano Pires dos Santos, também do IME-USP, com o trabalho ‘Grupoides de Lie’. Trata-se de uma estrutura matemática usada para estudar simetrias, tanto as que valem no todo quanto as que aparecem em partes de um espaço geométrico.

O interesse do estudante do 4º ano de Bacharelado em Matemática pelo tema surgiu durante um minicurso, e a pesquisa acabou se conectando com outras áreas de estudo que já vinha explorando.



“Foi uma oportunidade de alinhar o estudo de simetrias, que sempre foi um interesse meu, com outros tópicos que já tinha tido contato, como a Teoria de Fibrados e G-Estruturas”, revelou o estudante, que pretende seguir carreira acadêmica nas áreas de Geometria e Topologia.

A medalha de prata foi conquistada pela anfitriã Alice Vitória Feitosa Macedo, da UFPA, com o pôster ‘Os Teoremas de Bäcklund e de Integrabilidade’.

“Optei por algo que não seria óbvio para alunos de graduação e que também tivesse vários ‘desenhos’, pois eles me encantam. É um tema que trabalha com algo que não se vê tanto quando se fala de Geometria Diferencial de modo geral”, afirmou.

Caio Domiciano Pires dos Santos, do IME-USP, foi premiado com o ouro na modalidade Pôster da 2ª SENIC-SBM pelo trabalho ‘Grupoides de Lie’
| Foto: Arquivo Pessoal



A cerimônia que apresentou a diretoria 2025-2027 foi realizada no terceiro dia de programação do 35º Colóquio Brasileiro de Matemática (Foto: reprodução)

Um dos pontos centrais de sua pesquisa é a chamada transformação de Bäcklund, que possibilita encontrar novas soluções para a equação de Sine-Gordon a partir de uma já conhecida — um avanço que teve papel pioneiro no desenvolvimento da teoria das transformações. Apesar do entusiasmo, Alice também destacou os obstáculos do percurso.

“As maiores dificuldades foram as lacunas de matemática básica, desde a educação fundamental até as que surgem na graduação. Revisar conceitos foi essencial. Além disso, o rigor e a linguagem matemática, tanto dos livros quanto da minha própria escrita e explicação, também foram grandes desafios”, revelou Alice, mestre de cerimônias em eventos da Faculdade de Matemática na UFPA, como a que ocorreu na abertura da 2ª SENIC-SBM.

O bronze ficou com Iuri Antônio Nunes de Almeida, mais um aluno do IME-USP, que apresentou ‘Medidas Vetoriais e o Teorema de Riesz-Singer’. Seu trabalho explora uma generalização da ideia de medida — funções que, em matemática, servem para atribuir ‘tamanho’ a conjuntos.

“É fácil entender o tamanho de um segmento de reta, mas e de conjuntos mais complexos, como os racionais? Meu trabalho utiliza uma generalização dessas medidas (sim, generalizando a generalização) e mostra uma das várias aplicações delas na teoria da análise funcional: o Teorema de Riesz-Singer”, explicou o estudante do último ano no Bacharelado em Matemática da USP.



Iuri Antônio Nunes de Almeida, do IME-USP, recebeu a medalha de bronze na modalidade Pôster pelo trabalho ‘Medidas Vetoriais e o Teorema de Riesz-Singer’ | Foto: Arquivo Pessoal

A escolha do tema veio de uma afinidade antiga com a área da análise. Iuri já havia feito uma iniciação científica envolvendo tópicos de análise funcional e, mais tarde, durante o curso de Medida, percebeu novas conexões que o entusiasmaram ainda mais.

Reconhecimento e incentivo

A II SENIC-SBM, na capital paraense, foi o palco de toda essa celebração. Reunindo jovens talentos da matemática brasileira, o evento reforçou o papel da iniciação científica como porta de entrada para a carreira acadêmica.

Mais do que a entrega de medalhas, o **Prêmio Hildebrando Munhoz Rodrigues** reafirma o valor do entusiasmo juvenil aliado ao rigor matemático. Um reconhecimento que, ao mesmo tempo, celebra o passado — na figura do professor Hildebrando — e inspira o futuro da matemática no Brasil.



SBMAC, SBM e SMM firmaram acordos institucionais que prometem estreitar relações entre pesquisas brasileira e mexicana | Foto: Ana Santiago/SBM

BRASIL E MÉXICO FORTALECEM LAÇOS ACADÊMICOS EM PRIMEIRO ENCONTRO CONJUNTO DE MATEMÁTICA EM FORTALEZA

Promovido pela SBM, SBMAC e SMM, evento estimulou a colaboração entre jovens pesquisadores e consolidou parcerias científicas entre países da América Latina

Brasil e México compartilham uma longa lista de particularidades: dimensões continentais, forte presença cultural e linguística no cenário latino-americano, desafios sociais comuns e comunidades científicas que, ao longo da história, buscaram soluções criativas para problemas de impacto regional e global. Essas afinidades foram a base sobre a qual se estruturou o **I Encontro Conjunto Brasil-México em Matemática**, realizado de 8 a 12 de setembro, no Hotel Mareiro, em Fortaleza.

O evento foi promovido em parceria pelas Sociedades Brasileiras de Matemática (SBM) e de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC), pela Sociedade Mexicana de Matemática (SMM) e contou também com apoio da Universidade Federal do Ceará (UFC). A organização reuniu aproximadamente 200 participantes e resultou do espírito dos joint meetings que a SBM, a SBMAC e o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) vêm desenvolvendo desde 2008 com instituições internacionais parceiras.



O Encontro Brasil-México reuniu cerca de 200 participantes logo em sua 1ª edição | Foto: Ana Santiago/SBM

Mais do que atualizar tendências de pesquisa, o encontro buscou ampliar a cooperação científica na América Latina, fortalecendo redes e estimulando colaborações institucionais. A Presidente da SMM, Gabriela Araujo, lembrou que a ideia começou a ser gestada ainda em 2023, em diálogo com Jaqueline Mesquita, atual Presidente da SBM.

“Percebemos que havia muito em comum entre nossos países, não apenas culturalmente, mas também na forma como nossas comunidades científicas se organizam. O encontro foi uma oportunidade de transformar essas afinidades em cooperação efetiva”, disse a pesquisadora, que é embaixadora do México no Comitê de Mulheres da Matemática da União Matemática Internacional (IMU, sigla em inglês).



Ideia do evento começou a ser discutida ainda em 2023 com Jaqueline Mesquita, Presidente da SBM, e Gabriela Araujo, hoje Presidente da SMM | Foto: Ana Santiago/SBM

Para Jaqueline, a escolha da capital do Ceará como sede não foi casual e representou um gesto simbólico para a matemática brasileira e do Nordeste. “Fortaleza é um grande polo na área de matemática. Na graduação, forma olímpicos; na pós-graduação, a UFC tem conceito máximo da CAPES. Além disso, já havia uma colaboração consolidada entre pesquisadores da UFC e do México. Trazer o evento para cá foi uma forma de valorizar esse protagonismo”, afirmou a professora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

O pró-reitor adjunto de Pesquisa e Pós-graduação da UFC, **Luiz Gonzaga Lopes**, reforçou o simbolismo da escolha em um momento em que o curso de Matemática da instituição completa 60 anos. “É um marco não apenas para a UFC, mas para toda a comunidade científica local, ao aproximar nossos estudantes de grandes nomes da área e projetar Fortaleza como polo internacional de excelência”, disse Lopes.



Brasil e México lado a lado: bandeiras simbolizam o incentivo à maior cooperação acadêmica celebrada entre pesquisadores dos países da América Latina | Foto: Ana Santiago/SBM

Cooperação institucional como legado

Um dos pontos altos da programação foi a assinatura do Acordo de Reciprocidade e Colaboração entre SBM, SBMAC e SMM. O documento prevê a realização periódica de encontros conjuntos, incentivo ao intercâmbio estudantil e promoção da diversidade na matemática. Outro trecho de destaque é a reciprocidade de benefícios para os associados: a partir de agora, membros de cada sociedade poderão usufruir de descontos em congressos e eventos organizados pelas entidades parceiras.

Jaqueline Mesquita sublinhou que o acordo dialoga diretamente com o trabalho da União Matemática da América Latina e do Caribe (UMALCA), que reúne sociedades de todo o continente.



Momento em que Jaqueline Mesquita assina o Acordo de Reciprocidade e Colaboração entre Brasil e México ao lado de Gabriela Araujo | Foto: Ana Santiago/SBM

“Brasil e México são dois dos pilares da UMALCA. Essa parceria reforça o papel estratégico que temos dentro da América Latina, não só na produção científica, mas também na formação de jovens matemáticos e no fortalecimento de redes regionais. A cooperação é o caminho para ampliar nossa relevância no cenário internacional”, afirmou ela, que também preside a entidade desde março.

Para o professor da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), **Diego Rodríguez**, a iniciativa mostra maturidade institucional e um compromisso histórico de longo prazo.

“O acordo não é apenas um documento. Ele simboliza a confiança mútua que Brasil e México construíram ao longo de décadas de diálogo acadêmico. Essa confiança agora se traduz em oportunidades concretas para nossos jovens e em maior integração latino-americana”, analisa o mexicano, que completou parte de sua formação acadêmica no IMPA.



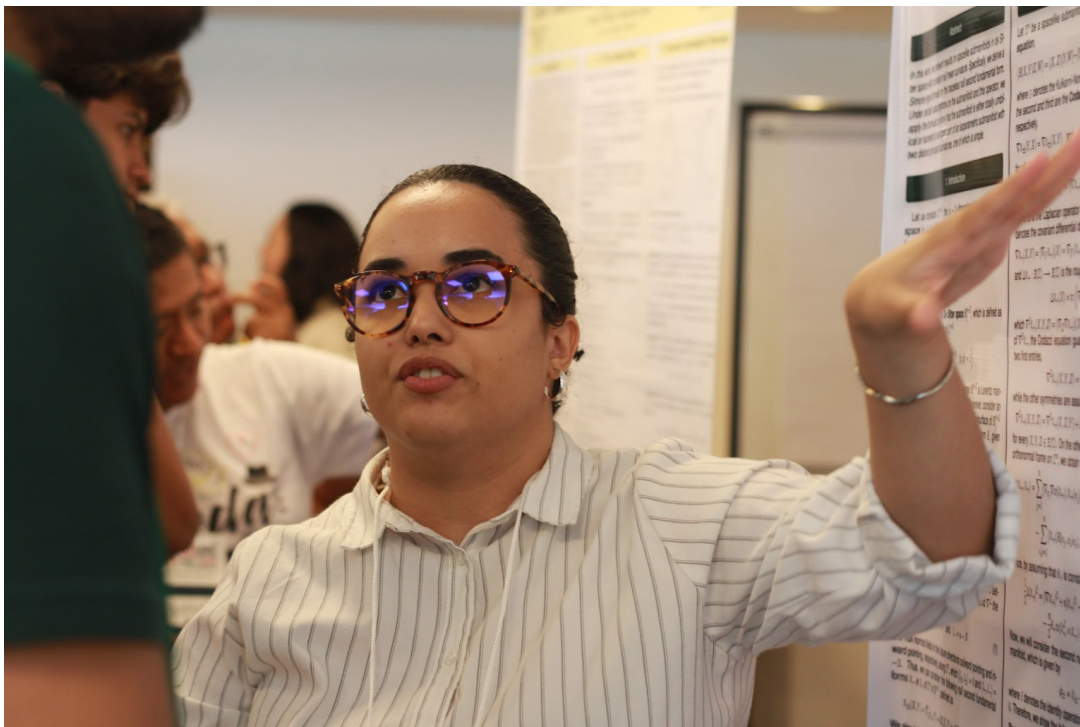
Presidente eleita da SBMAC, Maria Soledad Aronna destacou a contribuição da Sociedade para estruturar os acordos de cooperação firmados no 1º Encontro Conjunto Brasil-México | Foto: Ana Santiago/SBM

Presidente eleita da SBMAC, **María Soledad Aronna** destacou a contribuição da Sociedade para estruturar esse tipo de colaboração. “A SBMAC tem tradição em promover conexões institucionais, como já ocorre em encontros internacionais apoiados, por exemplo, pelo International Council on Industrial and Applied Mathematics (ICIAM) ou coordenados pela SBMAC em conjunto com outras sociedades e instituições da América Latina. O LACIAM, realizado em 2023, é um exemplo deles. Essa experiência nos deu segurança para propor uma estrutura clara ao acordo com o México. Há muito espaço para crescer, especialmente em matemática aplicada, onde Brasil e México têm grupos fortes em áreas como controle, equações diferenciais e biologia matemática”, explicou a pesquisadora da Escola de Matemática Aplicada da Fundação Getulio Vargas (FGV EMAp).

Diversidade de temas e troca de experiências

A programação contemplou plenárias, sessões temáticas e atividades de divulgação científica, reunindo áreas que vão da álgebra à teoria dos grafos. Para a professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), **Luciane Quoos**, especializada em curvas algébricas e criptografia, a oportunidade de dialogar com colegas mexicanos mostrou a relevância de fortalecer a cooperação latino-americana diante de desafios contemporâneos como a segurança digital.

“É sempre muito importante você ter essas conferências internacionais para criar laços com colegas de outros países para você também ver a pesquisa que está sendo realizada em outros locais. Além do privilégio de conectá-la com a sua própria pesquisa, talvez fazer novas colaborações e ter contato com alunos, que vêm e perguntam sobre o processo”, defende Luciane.



Programação em Fortaleza contemplou plenárias, sessões temáticas e atividades de divulgação científica, como sessão de pôsteres | Foto: Ana Santiago/SBM

A pluralidade de temas também foi sentida pelos estudantes. A doutoranda mexicana **Ileana Gonzalez** destacou o ‘calor humano’ da recepção brasileira e a importância de vivenciar presencialmente colaborações que antes existiam apenas à distância.

“Apesar de não falarem a mesma língua, as pessoas no Brasil sempre querem conversar conosco, sempre buscam se conectar conosco. Acho que isso é peculiar do latino-americano. Foi uma das melhores experiências da minha vida”, avaliou a estudante de doutorado da UNAM, que vem se especializando na área de Teoria dos Grafos.



A pesquisadora Natalia Jornad Pérez ressaltou a importância da circulação de ideias e do diálogo entre diferentes gerações de cientistas mexicanos e brasileiros | Foto: Ana Santiago/SBM

A pesquisadora mexicana **Natalia Jornad Pérez**, também professora da UNAM, também ressaltou a importância da circulação de ideias e da renovação das colaborações.

“Eventos como este são fundamentais para que possamos quebrar barreiras e criar pontes. A matemática precisa desse ambiente de diálogo constante, onde pesquisadores seniores e jovens se encontram e constroem algo juntos. O impacto disso não se mede em um ano, mas em toda uma geração de cientistas”, afirmou ela, que ministrou uma das sessões plenárias em Fortaleza.



Natural de Fortaleza, o mestrando Lucas Teles se disse maravilhado com magnitude do Encontro Brasil-México e aproveitou para aumentar sua rede de contatos | Foto: Ana Santiago/SBM

Já o mestrando brasileiro **Lucas Teles**, que é natural de Fortaleza, celebrou a chance de conhecer pesquisadores cujos nomes só via em artigos. “Fiz contato com pessoas que não conhecia e pretendo seguir essa colaboração científica. Nunca havia ido a um evento de tamanha magnitude. Ver gente da minha área específica e pesquisadores falando sobre a paixão pela matemática representa uma motivação insana para mim, daquelas de lembrar não somente a longo prazo, mas passar os próximos meses relembando os detalhes de cada experiência que vivi”, analisou o estudante do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP).

O graduando **Nicolas Enrique Bojorquez Soto**, da Universidad Autónoma de Baja California (UABC), no México, contou que voltará a seu país decidido a seguir carreira acadêmica, com planos de realizar mestrado ou doutorado no Brasil. “O encontro abriu meus olhos para possibilidades que eu não imaginava. Agora, mais do que nunca, quero continuar meus estudos e buscar uma formação também aqui no Brasil”, afirmou ele, sempre apaixonado a participar de eventos científicos em sua instituição.

Memória e homenagem

Entre os momentos mais emocionantes do Encontro Brasil-México, em Fortaleza, esteve a homenagem à professora **Maria Aparecida Soares Ruas**, a Cidinha, ex-diretora da SBM e professora emérita do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos, falecida em junho. A solenidade foi conduzida pela professora Thais Dalbello, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que destacou a generosidade da homenageada com jovens pesquisadores e sua capacidade de unir pessoas em torno da matemática.



O Encontro Brasil-México reservou espaço para homenagem à pesquisadora Maria Aparecida Soares Ruas, a Cidinha, falecida em junho e que se tornou uma referência mundial em matemática | Foto: Ana Santiago/SBM

“Mais do que suas contribuições acadêmicas, Cidinha será lembrada pela doçura, pelo olhar atento aos jovens e pelo dom de acolher”, disse Thais, com quem trabalhou ao lado de Cidinha desde 2022 no Grupo de Singularidades de São Carlos.

Jaqueline Mesquita também ressaltou a dimensão internacional da trajetória de Cidinha, que foi integrante da Diretoria da SBM de 2023 a 2025, e seu legado que dialoga diretamente com o espírito do evento.

“Cidinha sempre acreditou na cooperação internacional como caminho para fortalecer a matemática brasileira. Ela cultivava colaborações com colegas do México e de tantos outros países, e enxergava nesses laços uma forma de projetar o Brasil no cenário mundial. Ela teve um papel fundamental neste encontro. Muita justa essa sessão de memória para lembrar do legado que ela deixou para todos nós. Ela se faz presente nessa programação”, analisou.

Um olhar para o futuro

Logo em sua primeira edição, o evento mostrou que as duas nações, embora de localidades diferentes do globo, compartilham desafios científicos, culturais e sociais que tornam a cooperação estratégica.

Como sintetizou **Jaqueline Mesquita**: “Queremos que este evento não seja isolado. Já discutimos uma segunda edição no México. Temos que aproveitar o potencial da América Latina, estreitar relações e construir uma rede sólida de colaboração”.



María Soledad Aronna (SBMAC) e Jaqueline Mesquita (SBM) participaram ativamente da construção dos acordos firmados entre Brasil e México durante o encontro em Fortaleza | Foto: Ana Santiago/SBM

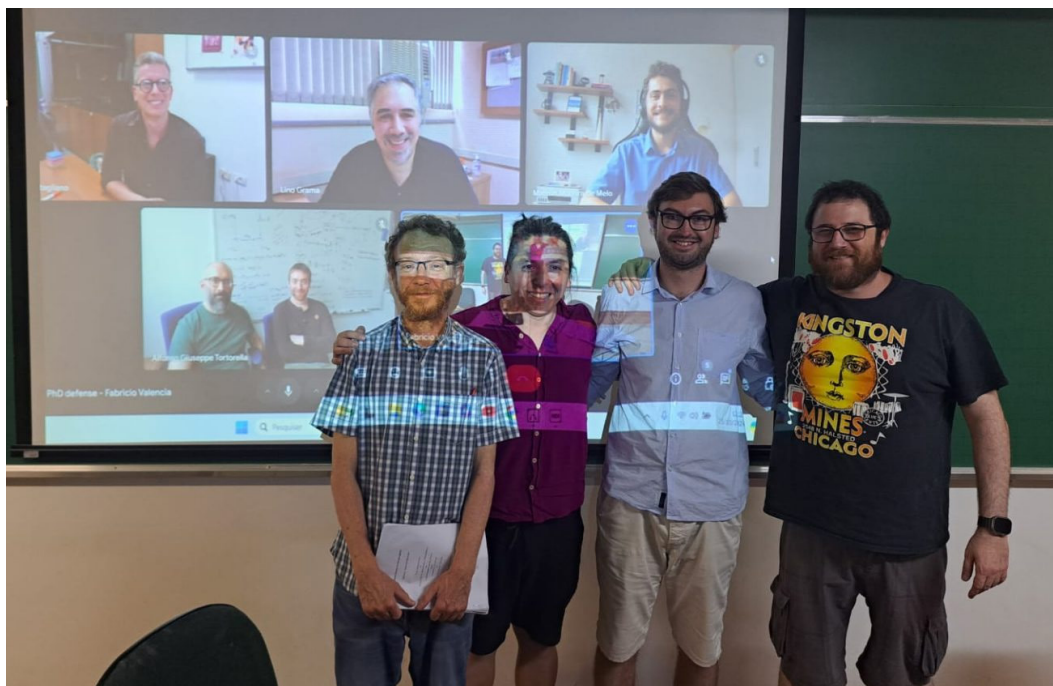
Na mesma direção, **María Soledad Aronna** reforçou a importância de estimular jovens pesquisadores a usar esse espaço como trampolim para suas trajetórias. “A matemática não se faz sozinha. Essas conexões são o que dão força e visibilidade ao nosso trabalho, e o acordo institucional garante que elas se tornem cada vez mais frequentes”, defendeu a professora da FGV EMAp.

Por sua vez, a Presidente da SMM, **Gabriela Araujo**, destacou o simbolismo de concretizar uma ideia pensada anos antes e projeta a continuidade do projeto. “Este é apenas o começo. O encontro abriu portas para uma cooperação de longo prazo, que terá impacto direto em nossas comunidades e especialmente nas novas gerações de matemáticos”, afirmou a pesquisadora do Instituto de Matemática da UNAM.

Assim, entre sessões científicas, diálogos institucionais e homenagens, o **I Encontro Conjunto Brasil-México** em Matemática deixou como legado não apenas um acordo assinado, mas também a certeza de que o futuro da matemática latino-americana passa pela cooperação.



Gabriela Araujo destacou que o encontro marca apenas o início de uma cooperação de longo prazo entre Brasil e México | Foto: Ana Santiago/SBM



A comissão julgadora da tese de Fabrício Quintero foi composta por professores do IME, da Unicamp, da Universidade Federal do Espírito Santo e da Universidade de Salerno, na Itália (Crédito da imagem: arquivo pessoal)

PESQUISADOR COLOMBIANO DA USP CONQUISTA PRÊMIO GUTIERREZ 2025

Fabrício Valencia Quintero foi reconhecido por sua tese em geometria e topologia; cerimônia aconteceu em 2 de outubro em São Carlos

O pesquisador colombiano Fabrício Valencia Quintero lembra que estava jantando com a esposa, que é peruana, quando recebeu a notificação por e-mail de que sua tese seria agraciada com o [Prêmio Carlos Gutierrez de Teses 2025](#). Concedida pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), em parceria com o Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos, a distinção reconhece e celebra pesquisas de excelência em matemática desenvolvidas no Brasil.

A princípio, Fabrício desconfiou e pensou que se tratava de um daqueles comunicados de revistas científicas predatórias. Mas, ao confirmar a veracidade da mensagem, a surpresa deu lugar à alegria, ainda maior pelo fato de a premiação homenagear o professor Carlos Teobaldo Gutierrez Vidalon, matemático peruano que fez carreira no Brasil. Para o casal, o detalhe deu à conquista um significado especial e simbólico.

“Somos estrangeiros aqui no Brasil e, por isso, esse reconhecimento tem um valor especial. A matemática no Brasil é muito forte na América Latina, e sermos premiados nesse contexto é motivo de grande orgulho. Ainda mais pelo prêmio levar o nome de um pesquisador nascido no Peru, assim como minha esposa. Isso nos deixou ainda mais felizes, porque cria uma ligação afetiva com um país que conhecemos bem e pelo qual temos muito carinho”, conta Quintero.

Intitulada *Teoria de Morse em grupóides de Lie*, a tese foi desenvolvida no Instituto de Matemática e Estatística da USP (IME), sob orientação do professor [Cristián Ortiz Gonzalez](#). O trabalho se destaca pela originalidade e pela contribuição ao avanço científico em uma área que, segundo Fabrício, ainda é relativamente recente no Brasil: o estudo de espaços geométricos com singularidades a partir de ferramentas clássicas da topologia diferencial. A ideia para a tese partiu do orientador, que atua na área de estudo de grupóides de Lie e espaços singulares.



Fabrício e a esposa Maylin, que também é pesquisadora, pretendem permanecer no Brasil, onde se conheceram e encontraram boas perspectivas de crescimento acadêmico | Imagem: Arquivo pessoal

“O que eu fiz na minha pesquisa foi pegar uma teoria clássica, a Teoria de Morse, e adaptá-la para estudar espaços muito mais complicados, que têm quebras e singularidades. É como obter novas ferramentas geométricas e topológicas para enxergar melhor esses objetos difíceis de analisar. Isso abre caminho não só para avançar na própria matemática, mas também para aplicações na física, onde esses espaços aparecem com frequência”, explica o pesquisador.

Da Colômbia ao IME

Natural de uma pequena cidade próxima a Medellín, Fabrício decidiu pela matemática durante a graduação na Colômbia, após se encantar pelas primeiras disciplinas de geometria. A vinda ao Brasil foi motivada pela reputação internacional do IME e pelas oportunidades de financiamento à pesquisa, viabilizadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). “Eu já conhecia meu orientador, que esteve algumas vezes na Colômbia. Construímos juntos o projeto de doutorado, e assim cheguei a São Paulo em 2020, no início da pandemia”, relembra.

Apesar das dificuldades iniciais com o ensino remoto e a adaptação cultural, Fabrício conta que encontrou acolhimento no ambiente acadêmico brasileiro. No processo, conheceu sua esposa Maylin Maquera, doutoranda em farmacologia na USP, que ele considera o maior suporte ao longo dos quatro anos de pesquisa. “Teria ficado doido se ela não me aconselhasse, me escutasse, se não me ajudasse a me encaminhar melhor para não ser consumido pelo estresse que às vezes é gerado no ambiente acadêmico”, relata.

Reconhecimento e futuro

Para Fabrício, o prêmio traz visibilidade a uma linha de pesquisa ainda em consolidação no país. “Este reconhecimento representa uma valorização significativa dos esforços que a comunidade científica dedicada ao estudo da geometria de Poisson e dos grupóides de Lie vem realizando ao longo dos últimos anos”, avalia. Atualmente, ele é bolsista de pós-doutorado no IME, também com apoio da FAPESP, e planeja realizar um estágio de pesquisa na Universidade de Münster, na Alemanha.

Apesar das perspectivas internacionais, o matemático e sua esposa desejam permanecer no Brasil. “Aqui encontramos um sistema acadêmico sólido, com possibilidades reais de seguir na carreira científica. Além disso, foi o lugar onde começamos a nossa família”, afirma.

A premiação

A cerimônia de entrega do Prêmio Carlos Gutierrez de Teses acontecerá em 2 de outubro de 2025, no auditório Fernão Stella de Rodrigues Germano, no ICMC, em São Carlos. Além de Fabrício, que receberá um certificado e prêmio em dinheiro no valor de R\$ 3,1 mil, o evento também homenageará Manoel Zanoelo Jarra, do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), contemplado com menção honrosa por sua tese *Matróides com coeficientes e geometria F1*.



A UFPA foi o palco da II SENIC | Foto: SBM

SENIC 2025: EVENTO CELEBRA O PROTAGONISMO DOS JOVENS TALENTOS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

A segunda edição, realizada em Belém (PA), foi marcada pela excelência acadêmica, diversidade de pesquisas e integração entre estudantes de todo o país

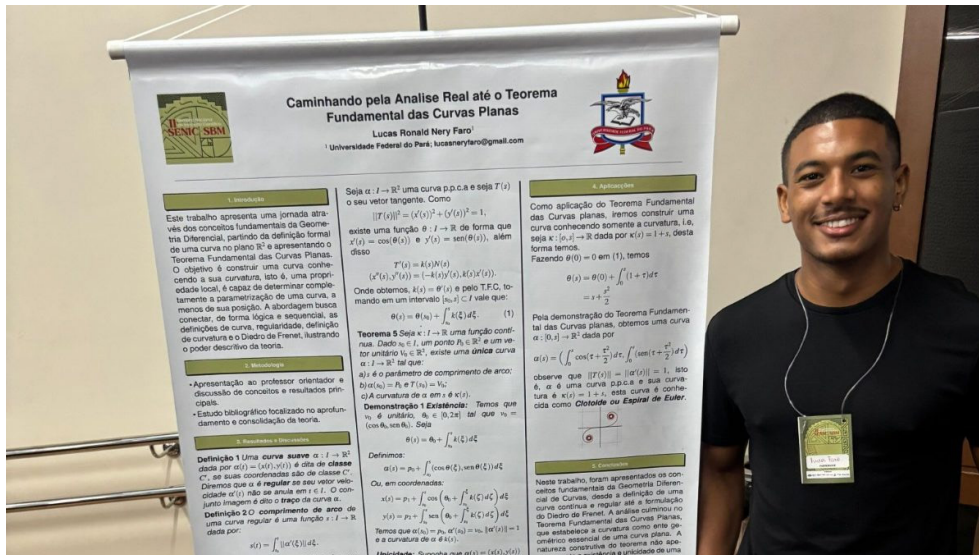
Entre os dias 18 e 22 de agosto, a Universidade Federal do Pará (UFPA) recebeu um dos principais eventos da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM): a Semana Nacional de Iniciação Científica (SENIC), em sua 2ª edição. Reunindo os melhores trabalhos de iniciação científica em Matemática do país, a II SENIC destacou-se não apenas pela excelência acadêmica, mas pela integração regional, pelo fortalecimento de vínculos e pela consolidação de um solo fértil para jovens cientistas brasileiros.

Segundo Fernando Manfio, professor da Universidade de São Paulo (USP) e membro do comitê científico da II SENIC, o grande propósito do evento foi dar visibilidade à produção científica dos estudantes: “A SENIC foi idealizada para ser um evento científico onde o estudante é o grande protagonista. O evento veio para impulsionar a Iniciação Científica (IC), e ficou muito claro que a IC ganhará novos patamares brevemente”.

Ciência de alto nível

Como prova disso, um dos pontos altos observados na Semana foi a qualidade dos trabalhos apresentados. O evento reuniu mais de 80 pesquisas de iniciação científica em Matemática, desenvolvidas por estudantes de graduação de diferentes regiões do Brasil.

Para a professora da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e membra do comitê organizador e de avaliação, Sara Rodrigues, o aspecto mais marcante foi a excelência e a diversidade dos temas abordados. “Chamou-me a atenção que a maioria dos trabalhos tinham o perfil de pesquisas de alto nível e contemplavam todas as áreas da Matemática. Além disso, os alunos demonstraram muito domínio e segurança em suas apresentações. Todos os trabalhos estavam excelentes”, pontua.



A SENIC representa uma importante oportunidade para quem está na iniciação científica dentro da área da matemática | Foto: SBM

Os trabalhos de iniciação científica foram expostos ao longo dos cinco dias de evento – tanto na categoria de comunicação oral, quanto em formato de pôster. Coroando a programação, o último dia foi marcado pela cerimônia do tradicional Prêmio Hildebrando Munhoz Rodrigues de Iniciação Científica. A honraria reconheceu os três melhores trabalhos em cada categoria, premiando os autores com quantias em dinheiro e certificado outorgado pela SBM e pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC), da USP, que assina conjuntamente a realização do evento e da premiação.

Regilene Delazari, professora da Universidade de São Paulo (USP) e membra da comissão de Prêmio e trabalhos, ressalta que as pesquisas premiadas revelaram muito mais do que somente qualidade técnica: “Esses trabalhos apresentaram um forte rigor matemático, demonstrando não apenas domínio teórico, mas também maturidade científica por parte dos expositores. Outro ponto relevante foram os temas escolhidos, tanto do ponto de vista acadêmico quanto de suas possíveis aplicações. Todos esses fatores, em conjunto, contribuíram para a excelência dos trabalhos reconhecidos”.

Espaço de aprendizado

Para além da oportunidade de conhecer e consagrar os talentos brasileiros da iniciação científica em Matemática, a II SENIC também foi palco de momentos relevantes de aprendizado, protagonizados pela plenárias de divulgação e minicursos. Ao todo, o evento contou com 11 plenárias e dois minicursos ministrados por pesquisadores de diversas instituições, tanto nacionais, como internacionais.

“O evento conseguiu promover uma integração genuína entre diferentes áreas da Matemática, criando um espaço de diálogo produtivo e acolhedor. Destaca especialmente a qualidade das palestras, minicursos e apresentações de pôsteres, que aliaram excelência acadêmica a uma linguagem acessível para um público bastante diverso”, destaca Diego Araujo, professor da Universidad de Sevilla, na Espanha, e membro do comitê organizador.

Adam Oliveira, docente da UFPA e também integrante da organização, rememora que a maioria dos plenaristas, hoje pesquisadores consolidados, um dia foram estudantes de iniciação científica – fato que inspira ainda mais as projeções de crescimento dos estudantes presentes no evento. “Trazer essa experiência para os alunos que estão vivendo esse momento é dar a eles perspectivas futuras: de que um dia também podem estar ali na frente, como plenaristas e como pesquisadores em grandes universidades e centros de pesquisa do Brasil”, afirma.

O professor Fernando Manfio complementa que a diversidade e a excelência dos pesquisadores à frente das plenárias foram fundamentais para o sucesso do evento: “São esses pesquisadores que abrem portas para diferentes áreas de pesquisa, ampliando o horizonte de conhecimento dos jovens cientistas”.



Foram realizadas 11 plenárias na II SENIC | Foto: SBM

Fortalecimento de vínculos e trocas culturais

A edição 2025 da Semana Nacional de Iniciação Científica na SBM destacou-se não apenas pelo teor acadêmico, mas também pelas oportunidades de integração e colaboração entre os participantes. Os momentos de interação que transcendem os aspectos puramente acadêmicos, permitindo que os estudantes compartilhem experiências e construam conexões significativas, como comenta a professora Regilene Delazari: “Algo que me chamou muito a atenção foi o ambiente acolhedor e colaborativo criado entre os estudantes participantes. Para além da Matemática, o evento promoveu momentos valiosos de socialização, troca de experiências e construção de amizades”.

Além de fortalecer os vínculos entre os alunos, a experiência pôde despertar um entusiasmo adicional aos estudos e o contato direto com aspectos culturais do estado anfitrião, enriquecendo a experiência como um todo: “Eles voltam com tanta alegria e empolgação que já pensam em continuar seus estudos. Ademais, os alunos também têm uma imersão na cultura do estado em que se realiza o evento”, acrescenta a docente Sara Rodrigues.

Região Norte em destaque: os desafios e a importância da descentralização

Realizar um evento dessa magnitude em Belém (PA) foi um destaque marcante desta edição, evidenciando a diversidade e a produção científica da região Norte. No entanto, segundo os organizadores locais, gerir iniciativas desse porte apresenta desafios maiores do que em outras partes do país, devido à dificuldade de obtenção de recursos e à distância do eixo Sul-Sudeste, que encarece a vinda de plenaristas, pesquisadores e participantes de outras localidades. Ainda assim, a realização da SENIC na capital paraense, e de outros eventos na região, reforça a importância de garantir acesso e protagonismo aos estudantes da região.



A SENIC representa uma importante oportunidade para quem está na iniciação científica dentro da área da matemática | Foto: SBM

O professor Diego Araujo destaca a importância desse movimento de descentralização: “Um dos grandes aprendizados desta edição foi a importância de descentralizar os eventos e levar iniciativas como a SENIC para diferentes regiões do país, valorizando a diversidade da nossa comunidade matemática. Ficou claro também como é fundamental criar espaços de participação ativa para estudantes e jovens pesquisadores, fortalecendo sua formação e ampliando sua inserção no meio científico”.

Em complemento, o docente Adam Oliveira ressalta o valor das trocas pessoais e profissionais que o evento proporciona. “A grande satisfação para a gente é justamente proporcionar isso: que nossos alunos tenham contato com pesquisadores de grande experiência, renomados em várias áreas da matemática, e também com colegas de graduação, para que possam trocar experiências e entender como funcionam as coisas em outras universidades”, finaliza.

III SENIC

A próxima edição da Semana Nacional de Iniciação Científica (SENIC) está confirmada. O evento será realizado de 31 de agosto a 4 de setembro de 2026, na Unicamp.



Delta do Parnaíba receberá o 3º Encontro Conjunto Brasil-China de Matemática em agosto de 2026 | Foto: Chico Rasta/MTur - Flickr

SBM E SBMAC LEVAM 3º ENCONTRO BRASIL-CHINA DE MATEMÁTICA AO DELTA DO PARNAÍBA E PROJETAM PIAUÍ NO CENÁRIO CIENTÍFICO INTERNACIONAL

Evento inédito no Nordeste reunirá pesquisadores do Brasil, China e outros países em agosto de 2026 para fomentar cooperação acadêmica, inovação e turismo de eventos na região

Conhecida por suas belezas naturais, como o Delta do Parnaíba e suas praias, a cidade de Parnaíba, no litoral do Piauí, será palco de um estratégico encontro científico internacional. De 10 a 14 de agosto de 2026, o município – a 320km da capital Teresina – receberá o **3º Encontro Conjunto Brasil-China de Matemática**, tendo como sede a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr).

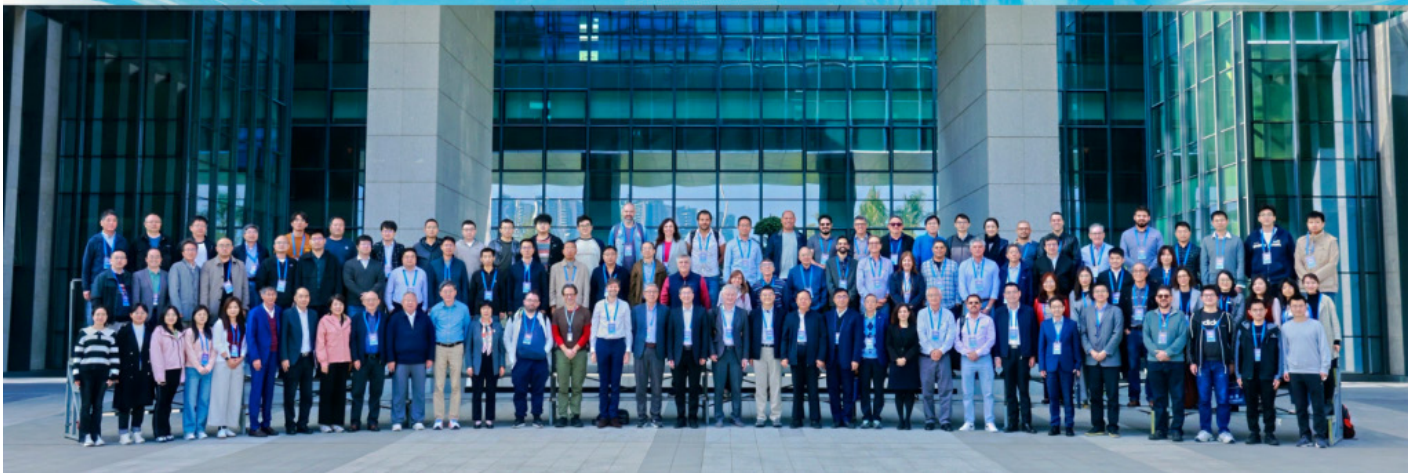
Mais do que um evento acadêmico, a realização no Piauí será uma oportunidade para colocar a região e todo o Nordeste no radar da cooperação internacional em ciência e inovação, além de impulsionar o turismo de eventos e estimular novas conexões entre pesquisadores do Brasil, da China e de outros países.

A iniciativa é promovida pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), pela Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC) e pela Sociedade Chinesa de Matemática, com apoio de instituições locais, estaduais e federais, como a Universidade Federal do Piauí (UFPI), a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), a Universidade Estadual do Piauí (Uespi), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), bem como o próprio Governo do Piauí.

A 1ª edição do evento ocorreu em terras brasileiras – em Foz do Iguaçu, no estado do Paraná, de 17 a 21 de junho de 2023. A China, por sua vez, sediou o 2º Encontro de 9 a 13 de dezembro de 2024 em Dongguan, na província de Guangdong. Na ocasião, a SBM firmou um acordo com a Sociedade Chinesa de Matemática, estabelecendo diretrizes para fomentar a colaboração e o intercâmbio de pesquisadores entre Brasil e China na área de Matemática.

中巴联合数学会议暨中巴高级别数学家对话

BRAZIL-CHINA JOINT MATHEMATICAL MEETING & HIGH-LEVEL DIALOGUE OF MATHEMATICIANS



2ª edição do Encontro Brasil-China ocorreu em dezembro de 2024 em Dongguan, na China | Foto: Divulgação

Para a Presidente da SBM, Jaqueline Mesquita, a próxima edição no Brasil terá papel estratégico tanto para a ciência quanto para o desenvolvimento regional.



Jaqueline Mesquita, Presidente da SBM, acredita que Encontro em Parnaíba abrirá caminho para futuras parcerias entre Brasil e China | Foto: Start Assessoria de Comunicação

“O retorno do evento Brasil-China em Matemática ao Brasil, especialmente sediado na região Nordeste, representa um momento de grande importância estratégica. A iniciativa tem como objetivo principal estreitar e fortalecer as relações entre pesquisadores brasileiros e chineses na área de Matemática. É notório que a China tem se destacado de forma expressiva no cenário científico internacional, e, nesse contexto, a aproximação com seus pesquisadores configura uma oportunidade fundamental para o avanço e o desenvolvimento da matemática em nosso país. Estou convicta de que esta edição será um sucesso e abrirá caminho para inúmeras parcerias futuras”, afirma a professora da Unicamp.

Por sua vez, Carlos Hoppen, atual Presidente da SBMAC, enxerga que a escolha de Parnaíba representa um marco para a parceria sino-brasileira na Matemática e suas aplicações.

“O interesse dos chineses em realizar um próximo evento no Brasil, em 2026, reflete o desejo de reforçar essa parceria. A colaboração com a China é estratégica, não apenas pela excelência da matemática chinesa, mas também pelo potencial de intercâmbio científico e tecnológico que ela traz”, afirma o professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).



Presidente da SBMAC, Carlos Hoppen aprovou a recepção dos chineses no evento do ano passado e projeta a edição de 2026 | Foto: Divulgação

Um encontro marcado por hospitalidade e cooperação

Ao relembrar a 2ª edição, realizada em 2024 na cidade chinesa de Dongguan, Hoppen destaca o acolhimento recebido pelos brasileiros.

“Os chineses são muito hospitaleiros e se preocuparam em criar um ambiente em que os brasileiros se sentissem bem-vindos. A infraestrutura do campus da Great Bay University, com prédios modernos e espaços amplos, impressionou bastante”, relata.



Foto 1: Carlos Hoppen esteve presente no 2º Encontro, em Dongguan, e prevê que o evento no Piauí vai fortalecer ainda mais a parceria entre Brasil e China no âmbito científico e de inovação | Foto: Divulgação

Foto 2: Programação do Encontro em Dongguan contemplou atividades nas áreas de Criptografia, Otimização e Matemática Aplicada à Engenharia | Foto: Divulgação

Segundo ele, a programação contemplou temas como Criptografia, Otimização e Matemática Aplicada à Engenharia, com minissimpósios co-organizados por pesquisadores dos dois países, ampliando as oportunidades de cooperação.

Quem também esteve presente na 2ª edição, em Dongguan, foi Carlile Lavor, Chair e organizador do evento em Parnaíba. Ele destaca que a experiência foi marcante não apenas pelo conteúdo científico, mas pelo contato com uma cultura completamente diferente.

“Participar do 2º Encontro, na China, foi muito enriquecedor. São culturas distintas, e vivenciar isso amplia nossa visão profissional”, analisa.

Para o professor da Unicamp, um dos pontos altos foi perceber que a matemática, de fato, é uma linguagem universal. “Mesmo com línguas que têm princípios totalmente diferentes, conseguimos nos comunicar — claro, pelo inglês — mas o conteúdo que queremos transmitir é o mesmo: a matemática”, observou Lavor.



Carlile (do meio) e Carlos (à direita) estiveram presentes em Dongguan e esperam que o Encontro em Parnaíba seja muito agradável aos convidados chineses | Foto: Divulgação

Primeira edição no Nordeste



Carlile Lavor fez visita técnica ao Piauí para avaliar infraestrutura para o Encontro Conjunto Brasil-China de Matemática para 2026 | Foto: ASCOM

Em abril, o representante da SBMAC – e também da SBM – realizou uma visita técnica ao Piauí para avaliar a infraestrutura disponível e voltou otimista.

“Não temos dúvida de que vai ser um grande evento. Essa será a primeira edição no Nordeste, e a China vai poder conhecer um Brasil diferente do Sul e Sudeste. Estamos muito animados com o evento”, confia.

Durante a visita, Lavor esteve no campus da UFDPAr, acompanhado do vice-reitor Vicente de Paula, e inspecionou espaços como o SESC Praia e hotéis da região, garantindo que a cidade está pronta para receber um evento de porte internacional.

Mais do que ciência: turismo e desenvolvimento regional

Além de fortalecer laços acadêmicos, o encontro deve impulsionar o turismo de eventos e projetar o Piauí no cenário global da ciência e inovação.

“Eventos bilaterais como esse rendem frutos a longo prazo, atraindo pesquisadores, estudantes e fomentando parcerias. É uma oportunidade para mostrar o potencial do Nordeste e estimular a troca de conhecimento”, destaca Carlile.

Outro passo importante da SBM no fortalecimento da cooperação internacional ocorrerá ainda em 2025. De 11 a 14 de dezembro, a Universidade de Hainan, na China, sediará a 6ª Conferência de Matemática dos países do BRICS – Brasil, China, Índia, Rússia e África do Sul.

A conferência é regida por dois comitês: o Comitê Central e o Comitê Científico, sendo que cada país membro indica quatro palestrantes plenários, representando as áreas de matemática pura, matemática aplicada e probabilidade e estatística. A SBM integrará o Comitê Central, reforçando o protagonismo brasileiro no cenário internacional.



3º Encontro Brasil-China promete mais interações entre pesquisadores e um intercâmbio maior de conhecimento científico | Foto: Divulgação

Essas iniciativas — a participação ativa nos BRICS e o fortalecimento da parceria bilateral com a China — se complementam e fazem parte de um movimento mais amplo de inserção internacional da matemática brasileira. Nesse contexto, o 3º Encontro Conjunto Brasil-China de Matemática promete tornar Parnaíba um destino de ciência e tecnologia no país, reunindo especialistas do Brasil, da China e de outros países em um ambiente de colaboração e descoberta.

REGIÃO NORDESTE



FIRST BRAZILIAN NORTHEASTERN MEETING ON COMMUTATIVE ALGEBRA AND ALGEBRAIC GEOMETRY

De 17 a 21 de novembro de 2025, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sediará o First Brazilian Northeastern Meeting on Commutative Algebra and Algebraic Geometry, em Recife. O evento reunirá especialistas renomados e jovens pesquisadores para discutir tópicos centrais em Álgebra Comutativa e Geometria Algébrica, bem como suas interações, fortalecendo o desenvolvimento dessas áreas no Brasil, em especial na região Nordeste.

A edição inaugural terá também um caráter comemorativo: celebrará o 83º aniversário de Aron Simis (número primo, como destacam os organizadores) e prestará homenagem a Wolmer Vasconcelos e Jürgen Herzog, dois grandes matemáticos cuja contribuição foi decisiva para a consolidação da comunidade de Álgebra Comutativa no Nordeste do Brasil.

Mais informações, incluindo a programação completa e atualizações, podem ser encontradas no site oficial do evento:

<https://sites.google.com/view/eneag25>.

REGIÃO MINAS GERAIS E CENTRO-OESTE

A professora Ana Cristina Vieira DM-UFMG foi uma das palestrantes convidadas do Polynomial Identities and Related Topics que ocorreu em Roma de 8 a 12 de setembro de 2025. Esse é um dos mais importantes eventos da área e ela foi a única brasileira convidada. <https://sites.google.com/uniroma1.it/pi-art-2025/home?authuser=0>

O INMA-UFMS promove a VII Semana de Matemática de 13 a 15 de outubro de outubro em Campo Grande-MS <https://forms.gle/vfZyZVQDL7ndnY1e9>

O INMA-UFMS também sedia o II Encontro Nacional do Profmat de 15 a 18 de outubro de 2025 em Campo Grande-MS. De Educação Inclusiva a Geometria, passando por Olimpíadas, os temas são importantes e diversificados. Mais informações, <https://sbm.org.br/ii-encontro-nacional-do-profmat>

A Coordenação do Curso de Matemática da UEG promove o XXIII ENCONTRO DE MATEMÁTICA, dias 06 e 07 de novembro de 2025 no Câmpus Central da Universidade Estadual de Goiás em Anápolis. Mais informações selma.paiva@ueg.br

Professora egressa do curso de Matemática da UFMS é premiada pela Capes pela qualidade de sua tese. Vivian Nantes Muniz Franco, no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEduMat). Com o título Tem cabimento? Infâncias, matemáticas e vidas na “dipiandenia”, o objetivo principal da tese, orientada pela professora do Inma Luzia Souza, foi problematizar os processos de escolarização matemática a partir de encontros investigativos com crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública durante o ensino remoto. “Por meio de uma escrita difrativa que compõe com narrativas, registros e gestos infantis, buscou-se tensionar noções de infância e práticas escolares, interrogando que modos de ser e aprender cabem na escola e como as crianças propõem outros possíveis à educação”, conta.

Pesquisadores da Regional Centro-Oeste e Minas Gerais que participaram ativamente do encontro Brasil-México: Mayra Soares (UnB), Liliane Maia (UnB), Cícero Carvalho (UFU), Ronaldo Alves Garcia (UFG), Raimundo de Araújo Bastos Júnior (UnB), Dylene Agda Souza de Barros (UFU). Importante evento que fortalece a Matemática na América Latina e nossa Regional.

Dentro do I Conacet (Congresso Nacional de Ciências Exatas e Tecnológicas) da UFJ a Coordenação de Matemática promoveu o VII Encontro de Matemática e Educação Matemática. Palestras, oficinas com pesquisadores de Goiânia, Tocantins Paraná e Paraíba. A professora Emanuelle Régia de Souza Coelho (UEPB) encerrou presencialmente o evento maior falando sobre o jogo de Xadrez e sua relação com as ciências exatas e outras ciências. O evento ocorreu de 15 a 19 de setembro na Universidade Federal de Jataí.

REGIÃO MINAS GERAIS E CENTRO-OESTE



A IX School and Workshop on Lie Theory ocorrerá de 24 a 28 de novembro de 2025 na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Nesta nona edição comemoraremos os 70 de vida do Prof. San Martin (IMECC-Unicamp), fundador do grupo de teoria de Lie do Brasil. Também estaremos celebrando a concessão, pela UEM, do Título Dr Honoris Causa ao Prof. San Martin.

Para mais detalhes veja <https://sites.google.com/view/lieschool9>

Desenvolvendo a matemática localmente: O professor Christian Bussmann da Universidade Estadual do Norte do Paraná em Bandeirantes/PR (Luiz Meneghel) desenvolve projeto de Aritmética Modular com estudantes do Curso de Ciências da Computação para aplicações em criptografia.

O curso de licenciatura da UTFPR em Curitiba realizou a V Gaussemana (22/09 - 26/09).



CONCURSOS PARA DOCENTES

IMECC/Unicamp – Departamento de Matemática Aplicada

Vagas: 3 Professores Doutores (MS-3)

Áreas:

- Matemática Aplicada e o Sistema Terra
- Matemática Aplicada e Políticas Públicas
- Matemática Aplicada e Tecnologias Emergentes

Inscrições: 26/09 a 10/11/2025

Regime preferencial: RDIDP

Remuneração inicial: R\$ 16.353,30 + benefícios (vale-alimentação, auxílio-saúde, auxílio-criança, licença sabática etc.)

Formulários de inscrição:

<https://inscricoes.unicamp.br/concurso/14>

<https://inscricoes.unicamp.br/concurso/15>

<https://inscricoes.unicamp.br/concurso/17>

IME-USP – Departamento de Matemática

Vaga: Professor Doutor

Área: Fundamentos da Matemática

Inscrições: 12/09 a 10/11/2025

Informações: <https://www.ime.usp.br/concursos/>

PROCESSOS SELETIVOS – PÓS-GRADUAÇÃO

PPGMat/UFAL – Mestrado e Doutorado (início em março de 2026)

Vagas: 24 (com reserva para ações afirmativas)

Áreas: Análise, Geometria Diferencial e Sistemas Dinâmicos

Inscrições: 01 a 31/10/2025 — via SIGAA/UFAL

Prova escrita: 26/11/2025

Edital: <https://im.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/matematica/selecao/regular>

Divulgação oficial:

<https://im.ufal.br/pt-br/institucional/informes/ppgmat-ufal-divulga-edital-para-mestrado-e-doutorado-2026-1>

PPGMat/UFPB – Mestrado Acadêmico e Doutorado

Vaga: 10 + 10

Inscrições: 27/10 a 03/11/2025

Locais de prova: UFPB, UFCG, UEPB, UFRN, UFERSA, URCA, UVA, UFRPE, UPE e UFAL

Edital: <https://mat.ufpb.br/ppgmat/index.php/pt/apresentacao/selecoes/selecao-atual>

Contato: ppgmat@academico.ufpb.br

IMPA – Mestrado e Doutorado (Rio de Janeiro)

Inscrições: fluxo contínuo

Prazo recomendado para apoio financeiro: até 15/10/2025

Prova escrita: não há

Informações e documentos: <https://impa.br/ensino/mestrado-e-doutorado/>

Unicamp (IMECC) – Bolsa de Mestrado em Equações Diferenciais Parciais

Projeto: Equações elípticas com crescimento não padrão

Orientador: Alessio Fiscella

Inscrições gerais do mestrado: 24/09 a 07/11/2025

Edital: https://www.ime.unicamp.br/sites/default/files/inline/216/pos-graduacao_-_edital_02-25.pdf

Contato para bolsa: fiscella@unicamp.br

UNESP – São José do Rio Preto

Níveis: Mestrado e Doutorado

Áreas: Álgebra, Análise, Geometria e Topologia, Matemática Aplicada

Inscrições: 08/09 a 31/10/2025

Informações: <https://www.ibilce.unesp.br/#!/pos-graduacao/matematica/>

ICMC-USP – São Carlos

Níveis: Mestrado e Doutorado em Matemática

Inscrições: 15/09 a 20/10/2025

Informações: <https://www.icmc.usp.br/pos-graduacao/ppgmat>

UFSCar – São Carlos

Níveis: Mestrado e Doutorado em Matemática

Inscrições: até 24/10/2025

Informações: <https://www.ppgmat.ufscar.br/>

UFMG – Estatística (PPGEst)

Níveis: Mestrado e Doutorado em Matemática

Inscrições: 15/09 a 31/10/2025

Informações: <https://www.ppgest.ufmg.br/>

BOLSAS E FINANCIAMENTO

Projeto Temático FAPESP – Métodos Computacionais em Otimização (IME-USP / Unicamp)

Bolsas disponíveis:

- 4 de Mestrado
- 4 de Doutorado
- 1 de Doutorado Direto

Início previsto: março de 2026

Áreas: Otimização não linear, Matemática, Computação e Engenharias

Orientadores: Gabriel Haeser, Ernesto G. Birgin, Paulo J. S. Silva, Roberto Andreani e José Mario Martínez

Valores:

- Mestrado: R\$ 3.270,00 a 3.450,00 + 10% de Reserva Técnica
- Doutorado/Doutorado Direto: R\$ 5.790,00 a 7.140,00 + 20% de Reserva Técnica

Inscrições até: 31/10/2025

Formulário: <https://forms.gle/5o8RVw2zmqV19KWT7>

Contato: Prof. Gabriel Haeser — ghaeser@ime.usp.br

ESCOLAS E EVENTOS

3ª Escola de Estudos Avançados – Universidade Federal do Ceará (Fortaleza)

Datas: 13 a 16 de janeiro de 2026

Minicurso: Omri Sarig (Weizmann Institute of Science) — 8 horas de duração

Público-alvo: estudantes de doutorado, pós-doutorandos e professores (aprox. 45 participantes)

Atividades: minicurso, palestras curtas e apresentações de pesquisa

Inscrições e informações: <https://sites.google.com/view/3rd-school-advanced-studies>

PÓS-DOUTORADO

FAPESP – Projetos Dinâmica e Geometria em Dimensão Baixa e Dinâmica Simbólica, Hiperbolicidade Não-Uniforme e Singularidades (IME-USP)

Vagas: 2 posições de pós-doutorado (uma por projeto)

Equipe de pesquisa: Albert M. Fisher, André S. Carvalho, Clodoaldo G. Ragazzo, Edson de Faria, Edson Vargas, Fábio A. Tal, Ricardo S. Freire, Salvador A. Zanata e Yuri Lima

Áreas de interesse: dinâmica real e complexa em baixas dimensões, dinâmica topológica em superfícies, geometria e topologia em baixas dimensões, teoria de Teichmüller, dinâmica hiperbólica e não uniformemente hiperbólica, teoria ergódica

Início: entre março e agosto de 2026

Duração: 2 anos (renovável por até 4 anos)

Valor anual da bolsa: R\$ 150.840,00 (isenta de impostos)

Reserva técnica anual: R\$ 15.084,00

Atividades de ensino: nenhuma

Inscrições até: 15/12/2025

Documentos exigidos:

- Carta de apresentação
- Currículo resumido
- Projeto de pesquisa

Duas cartas de recomendação (enviadas diretamente)

Envio: fabiotal@ime.usp.br

PRÓXIMOS EVENTOS:

2025

- II Encontro Nacional do PROFMAT – UFMS, Campo Grande/MS, 15 a 18 de outubro de 2025;
- 1º Encontro Nacional em Popularização da Matemática – UNICAMP, Campinas/SP, 03 a 05 de dezembro de 2025

2026

- XII Bienal da Sociedade Brasileira de Matemática – UFRN, Natal/RN – junho de 2026;
- 5º Colóquio de Matemática da Região Sudeste – UFRJ, Rio de Janeiro/RJ – 31 de agosto a 04 de setembro de 2026;
- 7º Colóquio de Matemática da Região Nordeste – UFPE, Recife/PE – 23 a 27 de novembro de 2026



The graphic features a red background with a white grid pattern. On the left, there is an illustration of a person standing and looking at a smartphone, a person sitting on a large screen displaying the SBM logo, and a person sitting on the floor using a laptop. The SBM logo consists of a blue square with a white circle and the text 'SBM SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA'. On the right, the text 'INSCREVA-SE no Canal' is written in large white letters, followed by 'e ative as notificações' in smaller black letters. A black bell icon with a white circle containing the number '7' is positioned to the right of the text. A black arrow points from the bell icon down to the YouTube logo and channel URL. The YouTube logo is a white play button icon inside a white rounded rectangle, followed by the word 'YouTube' in white. Below the logo is the channel URL 'https://youtube.com/sbmatematica' in white.

INSCREVA-SE
no Canal
e ative as notificações

YouTube
<https://youtube.com/sbmatematica>

O PROFMAT NO DEBATE CURRICULAR DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Entrou em vigor em 1º de julho de 2024 a Resolução nº 4 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que definiu as novas diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior de profissionais que ministram aulas da Educação Básica. Entre os cursos afetados estão as Licenciaturas em Matemática. O prazo para adequação dos projetos pedagógicos é de dois anos, encerrando-se em junho de 2026. Por isso, coordenadores de licenciaturas, como é o meu caso, estão às voltas com uma reforma curricular que reorganiza aspectos centrais da formação docente.

Alguns pontos de destaque são: início obrigatório do estágio curricular já no primeiro período, com carga horária distribuída ao longo do curso; integração das atividades de extensão à matriz curricular (curricularização da extensão); exigência de que tanto o estágio quanto a extensão sejam realizados presencialmente em instituições de Educação Básica, independentemente da modalidade do curso de licenciatura (presencial ou a distância); carga horária mínima de 880h para disciplinas de formação geral, que compõem a base comum de todas as licenciaturas (cerca de 15 disciplinas de 60h cada); e a carga horária das disciplinas com conteúdo específico de Matemática pura e daquelas que abordem o domínio pedagógico destes conteúdos deve ser no mínimo 1600h (aproximadamente 27 disciplinas de 60h cada). Diante desse cenário, surge uma questão: de que forma a pesquisa desenvolvida no Profmat pode contribuir para a análise crítica e o debate em torno dessas mudanças?

Conforme o relatório do GT de Produção Técnica instituído pela CAPES em 2019, há um leque bastante amplo de produtos técnico-tecnológicos possíveis nos cursos de pós-graduação profissionais. A lista inclui artigos, livros, softwares, materiais didáticos e também relatórios técnicos, entre outros. Essas produções permitem que a pesquisa no Profmat dialogue com a reforma curricular em andamento, analisando criticamente as diretrizes do CNE e promovendo um debate construtivo envolvendo os professores da Educação Básica, público de origem dos discentes do Programa. A meu ver, as possibilidades de contribuição são diversas, mas aqui me deterei a apenas um dos aspectos citados.

A orientação do CNE amplia a carga horária destinada à formação didático-pedagógica comum às licenciaturas e enfatiza o domínio pedagógico do conteúdo específico da área, no caso, a Matemática. Isso tende a reduzir a carga horária destinada a disciplinas de conteúdo matemático puro, como Cálculo, Álgebra Linear, Análise, Teoria dos Números ou Álgebra Abstrata. Diante disso, escolhas precisarão ser feitas, e uma questão central se coloca: como essas disciplinas podem contribuir efetivamente para a formação do professor de Matemática da Educação Básica? Quais devem ser mantidas como obrigatórias e quais podem ser classificadas como optativas?

Esse será justamente o tema do Grupo de Discussão 6 (GD6) do VI Fórum de Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática do Estado do Rio de Janeiro, a realizar-se nos dias 26 e 27 de novembro, na UERJ, em formato híbrido. (Se você ainda não se inscreveu, acesse o site do evento (<https://www.even3.com.br/vi-fpmat-rj-622581/>) e faça sua inscrição gratuitamente!) O tema do GD6 é: “As especificidades do conhecimento matemático para a prática profissional do professor: papel, importância, impacto e conexões com a prática futura”. Como já destacado, o corpo discente do Profmat é composto por professores em exercício, que têm contato cotidiano com colegas professores, alunos e gestores da Educação Básica e vivenciam os desafios dessa prática. Diante de alterações curriculares tão significativas, e considerando a experiência que acumulam, é essencial que esses profissionais tenham voz no processo. O Profmat pode e deve desempenhar um papel relevante nesse sentido.

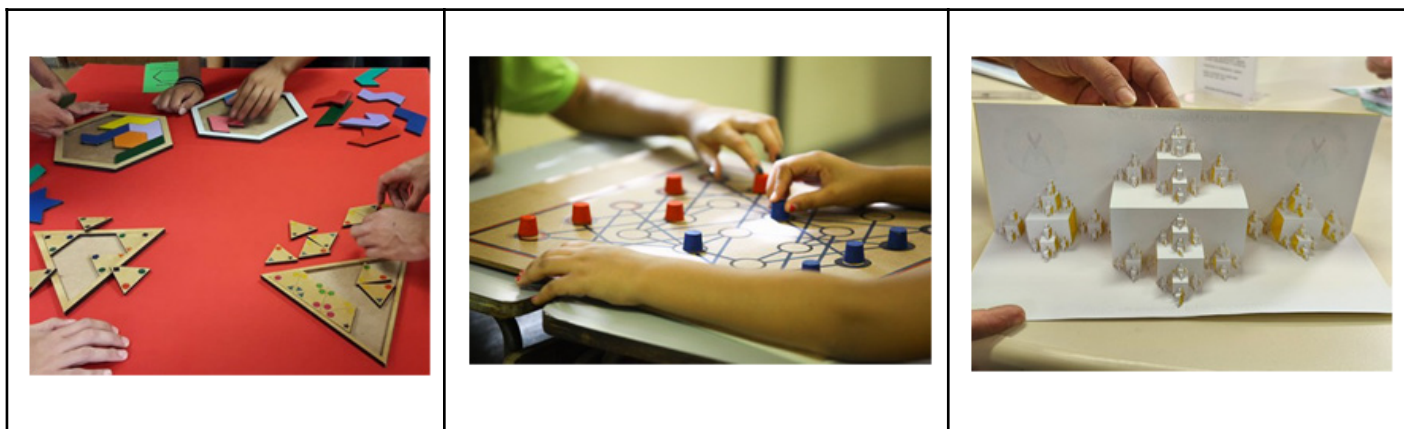
Cydara Cavedon Ripoll

Escrevem-nos hoje sobre o Museu de Matemática UFMG a professora Carmen Rosa Giraldo Vergara e Júlia da Mata Gonçalves Dias. Carmen é membro fundadora do Museu e Júlia é licenciada em Matemática, estudante de Especialização em Matemática pela UFMG e colaboradora do Museu desde 2022.

A Matemática costuma ser percebida como um saber abstrato, marcado por símbolos, fórmulas e demonstrações. Essa percepção pode gerar desmotivação e dificuldades de aprendizagem, especialmente na Educação Básica. Para enfrentar esse desafio, muitas estratégias pedagógicas recorrem à experiência concreta: materiais manipuláveis, jogos, desafios e experimentos. É justamente nesse espaço de encontro entre o lúdico e o formal que se insere o Museu da Matemática UFMG.

Criado em 2018, o Museu tem como missão socializar conhecimentos de forma participativa, pesquisar, preservar e comunicar a história e os aspectos da Matemática Recreativa como ferramenta pedagógica, despertando interesse pela disciplina e estimulando o diálogo entre universidade, escolas, educadores e comunidade. Busca promover uma visão mais positiva e inspiradora do ensino e da aprendizagem da Matemática, tornando-a acessível, envolvente e relevante, principalmente para estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Superior. Para isso, oferece oportunidades de exploração, manipulação, experimentação e (re)descoberta de conceitos matemáticos por meio de experiências lúdicas. Parte-se do concreto para despertar a curiosidade e incentivar a investigação, conduzindo gradualmente à formalização. Essa abordagem amplia o desenvolvimento de diferentes formas de pensamento matemático (algébrico, geométrico, probabilístico e lógico) por meio de atividades diversificadas:

- ▶ Quebra-cabeças geométricos: permitem aos alunos explorar figuras planas e identificar suas propriedades e simetrias, desenvolvendo também habilidades de visualização e manipulação no espaço.
- ▶ Jogos de tabuleiro: favorecem raciocínio lógico, pensamento combinatório e probabilístico, além de habilidades de planejamento, tomada de decisão e resolução de problemas.
- ▶ Dobraduras de papel: permitem explorar seqüências e conceitos de geometria plana e espacial, como simetria, frações, ângulos, proporções e construção de sólidos geométricos.



Assim, ao manipular esses materiais e participar de experiências lúdicas, os alunos não apenas se divertem, mas constroem significados, apropriam-se ativamente dos conceitos matemáticos e reconhecem a Matemática como uma ciência viva, aberta à exploração e à reinvenção.

COLUNA ENSINO DA MATEMÁTICA

O Museu também atua na formação inicial e continuada de professores, oferecendo disciplinas, oficinas, cursos e visitas mediadas. Discentes e docentes têm a oportunidade de refletir sobre o potencial pedagógico dos jogos e materiais lúdicos quando utilizados de forma estratégica em sala de aula, transformando atividades recreativas em experiências educativas significativas e alinhadas aos objetivos curriculares. Esse processo reforça a dimensão colaborativa do projeto, integrando professores, licenciandos e estudantes da educação básica no compartilhamento e aprimoramento de saberes e práticas pedagógicas.

Assim, se o desafio é construir estratégias pedagógicas eficazes para um ensino mais afetivo da Matemática, o Museu da Matemática UFMG oferece uma proposta promissora: a experiência concreta abre portas para um aprendizado prazeroso, criativo, crítico e significativo. Dialogando com uma perspectiva interdisciplinar e cidadã, o Museu se apresenta como um espaço de popularização e democratização do conhecimento matemático, apoia professores, valoriza a experimentação e incentiva nos alunos curiosidade, criatividade e pensamento crítico.

COLUNA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA

Sergio Nobre & Henrique Marins de Carvalho

OS CURSOS DE DOUTORAMENTO, MESTRADO E – QUASE – DE GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA DO INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA (ITA)

A criação do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), em 1950, marca um dos momentos fundadores da ciência e da engenharia no Brasil. Idealizado e dirigido por Casimiro Montenegro Filho (1904 – 2000) como parte do projeto do Centro Técnico de Aeronáutica (CTA), o ITA foi concebido para formar engenheiros e pesquisadores que impulsionariam a indústria aeronáutica nacional, com forte base matemática e científica. Ao Marechal do Ar (maior patente da Força Aérea Brasileira) Montenegro foi concedido o título de doutor honoris causa pelo ITA e pela Universidade de Campinas (UNICAMP); é considerado o patrono da Engenharia Aeronáutica e teve seu nome inscrito, em 21 de maio de 2025, no Livro de Heróis e Heroínas da Pátria.

Inspirado no modelo do Massachusetts Institute of Technology (MIT), fazia parte do “Plano Smith”, de autoria do professor Richard Harbert Smith (1894–1957), contratado justamente do MIT para ser o primeiro reitor da Instituição, que salientava o objetivo de reduzir a dependência tecnológica estrangeira por meio da formação de quadros altamente qualificados, com autonomia institucional e liberdade de pesquisa.

A estrutura pedagógica adotada foi inovadora para os padrões da época. Dividido entre um curso fundamental (com ênfase em matemática, física e ciências básicas) e um curso profissional (voltado às engenharias), o ITA rompeu com os modelos tradicionais de ensino. E, contando com uma autonomia acadêmica, desde o início, seus docentes almejavam criar programas de pós-graduação, especialmente em áreas estratégicas como a Matemática.

Em 1958, foi submetido o projeto de um curso de Doutorado em Matemática, tendo como docentes orientadores Francis Dominic Murnaghan (1893–1976), Nelson Onuchic (1926–1999), Flávio Botelho Reis (1913–?) e Kuo Tsai Chen (1923–1987). O primeiro doutorando, Carlos Alberto de Buarque Borges (1923–1977), cumpriu rigorosamente o currículo proposto, que incluía disciplinas como Álgebra, Topologia, Equações Diferenciais e Cálculo de Variações.

Em 1961, formalizou-se o curso de mestrado, que concedia o título de Mestre em Ciências, com especificação por departamento. As exigências incluíam domínio prévio de matemática e física (equivalente aos três primeiros anos do curso de graduação do próprio ITA), elaboração de tese aprovada por orientador e apresentação pública perante banca. As experiências acumuladas deram origem, em 1968, à regulamentação do programa de pós-graduação, com normas que detalhavam créditos, exigência de originalidade na tese e avaliação pública por comissão de cinco membros, incluindo avaliadores externos.

O início das atividades de pós-graduação no ITA coincidiu com iniciativas semelhantes em outras instituições, como o IMPA (criado em 1952) e a Universidade de Brasília (em 1961). Diante da multiplicação desses programas, o então Ministro da Educação Flávio Suplicy de Lacerda (1903 – 1983) solicitou, em 1965, um parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) sobre o tema.

O parecer CFE 977/1965, assinado por membros do CFE, dentre os quais constavam Alceu Amoroso Lima (1893–1983), Anísio Teixeira (1900–1971) e Newton Sucupira (1920–2007), definiu as bases para os cursos de pós-graduação no país, estabelecendo exigências similares às já praticadas no ITA: duração mínima de um ano para mestrado e dois para doutorado, dissertações e teses com originalidade, exames em línguas estrangeiras e avaliações rigorosas. O modelo norte-americano foi eleito como referência, consolidando as diretrizes já seguidas pelo ITA.

Embora nunca tenha sido criado oficialmente um curso de graduação em Matemática, membros do Departamento de Matemática chegaram a elaborar, de 1962 a 1964, uma proposta para cursos de Física, Química e Matemática, aproveitando-se do qualificado corpo docente existente. O projeto, porém, foi abandonado por razões administrativas e pela decisão de priorizar o fortalecimento da engenharia aeronáutica.

Ainda assim, a Matemática sempre ocupou papel central na formação oferecida pelo ITA e sua influência faz-se notar em diversas instituições e sociedades científicas. Professores e ex-alunos do instituto estiveram entre os fundadores de importantes universidades e centros de pesquisa, como UNICAMP, UNESP, UFG, INPE e o próprio IMPA. O ITA também teve papel essencial na criação da EMBRAER, símbolo da indústria aeronáutica brasileira. No desenvolvimento da Matemática no Brasil, membros do ITA participaram ativamente em eventos relevantes como o os Colóquios Brasileiros de Matemática, além dos Seminários Brasileiros de Análise e em congressos que definiram a fundação de sociedades de divulgação científica, como a Sociedade Brasileira de Pesquisa Operacional (SOBRAPO) e a Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC).

Referência Bibliográfica

CARVALHO, Henrique Marins. *O Instituto Tecnológico de Aeronáutica na história da matemática no Brasil*. Rio Claro: Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2014. Orientador: Prof. Dr. Sergio Roberto Nobre.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Quadragésimo ano do parecer CFE no 977/65*. In: *Revista Brasileira de Educação*, n. 30, set.-dez., 2005. p. 7-20.

MORAIS, Fernando. *Montenegro: as aventuras do Marechal que fez uma revolução nos céus do Brasil*. São Paulo: Planeta, 2006.

Carlos Tomei e Ricardo Miranda Martins

EM QUE PÉ ESTÁ CÁLCULO I?

Vamos repetir uma tautologia: o cálculo é um dos pontos altos da ciência.

O vocabulário descreve variações, o que o torna uma linguagem convenientíssima para a modelagem de fenômenos físicos. Separar a derivada de $F = ma$ é partir ao meio o cérebro de Newton. Os séculos passam e cada vez mais as aplicações são manifestações de equações diferenciais.

Em paralelo, a variação nula levou à otimização. Nas primeiras décadas, numa escala que abrangia sem hesitação problemas do que chamaríamos hoje de cálculo variacional. Uma formiguinha atravessa um ponto ótimo em infinitas direções e a busca da braquistócrona se converte em infinitos problemas unidimensionais.

O problema de sempre é como transmitir esse manancial de informações. Séculos de investigações, experimentos, deduções, erros, novas deduções.. encaixotados em cursos predominantemente teóricos de 60 horas.

Que lástima, o cálculo, que inicialmente era um recurso para resolver questões naturais, expressas pela modelagem física ou geométrica, agora é ensinado desligado de aplicações mais físicas.

Uma ementa habitual do primeiro semestre comprova como o assunto foi reduzido a... cálculo, no sentido de prática de certos procedimentos. Aos alunos é apresentado um conjunto básico de funções (polinômios, algumas funções trigonométricas, logaritmo e exponencial) combinadas pelas quatro operações e composição.

Várias regras e técnicas em seguida descrevem como obter derivadas e integrais. Horas e horas gastas em procedimentos tediosos, na maior parte das vezes ignorando que existem ferramentas computacionais que poderiam ajudar. Parece que temos até um conteúdo em comum que adoramos odiar a ensinar: a integração de funções racionais utilizando frações parciais, que facilmente passa por resolver (na mão!) sistemas lineares enormes. Será que, fazendo desta forma, estamos fazendo diferente de quando ensinávamos cálculo usando tábuas de logaritmos ou régua de cálculo?

A ênfase em “cálculo” e geometria é uma consequência do esvaziamento de aplicações físicas, e da modelagem em geral. Supondo que os alunos tenham memória de fórmulas do colégio, é possível dispensar propriedades do tipo $F = ma$. Com alguma sorte, existe tempo e motivação suficiente para treinar manipulações com o famigerado dx , os micropedaços.

A simplificação resultante de fórmulas explícitas leva a abrir mão de como as ideias básicas são férteis em análise numérica. Como não linearizar uma função num ponto para fazer surgir o método de Newton para resolver $f(x) = 0$? Como não aproximar a solução de $x'(t) = f(x(t))$, $x(a) = b$, calculando algumas derivadas em $t=a$ e aproximar $x(t)$ por um polinômio com essas derivadas?

A separação estrita do conteúdo em disciplinas é necessária, mas deixar para ensinar o método de Newton tão distante da definição de derivada é quase um crime.}

A situação se complica se damos atenção ao que acontece em volta. Em Física, os professores falam de vetores com ponta, base, tamanho e orientação. Em Microeconomia, os alunos vivem numa ilha com peixes e cocos, relacionados por uma função de utilidade, e mergulham em curvas de nível. Enquanto isso, não aproveitamos bastante o que aprendemos em Cálculo para parametrizar curvas.

Mais do que fazer alterações menores no currículo, o que parece faltar são problemas que motivem as técnicas do cálculo. Talvez o fato é que não é tão fácil encontrar exemplos fáceis mais gerais de modelagem, disponíveis aliás em álgebra linear, matemática discreta. Esse é um assunto para outro momento.

PROGRAMA DE MENTORIA PARA MULHERES - ELAS EM MOVIMENTO

Valéria Neves Domingos Cavalcanti

SOMOS TODAS MARAVILHOSAS!!!

Eu sempre me perguntei como pessoas incríveis e maravilhosas, seriam afetadas tão profundamente com a opinião ou um comentário que as diminuísse. Se voltarmos o nosso olhar para a academia e, mais particularmente, para as áreas que são historicamente dominadas pelos homens, observamos que frases, comentários e opiniões são frequentemente proferidas, insinuando que as mulheres não estariam (ou não seriam) qualificadas para estarem naquele ambiente.

Faço parte de uma geração que tais fatos aconteciam comumente e a nossa indignação era pessoal, cabia a nós mesmas resolvermos (ou não) tal situação. Me lembro de inúmeras situações em que as poucas colegas de turma que eu tinha, sofreram algum tipo de constrangimento. Felizmente, muita coisa vem mudando ao longo desse tempo, porém não com a rapidez que gostaríamos. Só tenho a agradecer às minhas queridas alunas e colegas mais jovens que me têm inserido numa rede maravilhosa e fundamental de apoio e que, generosamente, me mostram sobre o poder que temos juntas.

PROGRAMA DE MENTORIA PARA MULHERES - ELAS EM MOVIMENTO

Recentemente, fui convidada pela nossa presidente maravilhosa para compor a diretoria da sua primeira gestão à frente da SBM. Na gestão anterior, o Programa de Mentorias para Mulheres na área de STEM já havia sido criado mas ainda não estava sendo executado. Eu me apaixonei pelo Programa à primeira vista e essa paixão segue até hoje, na sua 2ª edição. O Programa foi idealizado pela nossa presidente e pela professora Márcia Barbosa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ambas maravilhosas, e o seu início se deu com uma parceria entre as duas sociedades: a SBM e a SBF – Sociedade Brasileira de Física.

De acordo com as palavras da nossa presidente: “O objetivo do Programa é fornecer treinamento e orientação para mulheres jovens que estão no começo de suas carreiras e enfrentam vários desafios. O Programa ainda visa estimular que as mulheres continuem seus estudos, diminuindo a evasão e permitindo sua permanência nos cursos, de modo a aumentar a representatividade de mulheres nos cursos de graduação e pós-graduação na área de STEM do país.” O público-alvo é formado por mulheres que estão na pós-graduação em nível de doutorado ou iniciando as suas carreiras profissionais, na área de STEM, no Brasil.

Na 2ª edição do Programa, a SBQ – Sociedade Brasileira de Química se uniu a nós e temos hoje 40 jovens mulheres (designadas Mentorandas) e 40 pesquisadoras com carreiras consolidadas (designadas Mentoras), nas áreas de Física, Matemática, Química e áreas afins. Cada Mentoranda está associada à uma Mentora e, além dos encontros frequentes que elas realizam, acontecem palestras semanais, de forma remota, sobre diversos temas. Ao longo do desenvolvimento do Programa, criamos laços que nos unem e nos sentimos pertencentes a um grupo com o qual podemos contar. Uma grande alegria? Quando temos a oportunidade de nos encontrarmos pessoalmente. Estes encontros têm acontecido durante o Workshop da SBM de Mulheres na Matemática, cuja 1ª edição se realizou na Universidade Estadual de Maringá e este ano acontece, nos dias 29 a 31 de outubro, na Universidade Federal de Alagoas.

Nessa jornada, conto com as minhas parceiras maravilhosas, que coordenam o Programa junto comigo, são elas: Denise de Siqueira – UFPR, Lisandra Sauer – UFPel, Rozane Turchiello – UTFPR – Ponta Grossa e Taícia Fill – Unicamp.

Talvez alguém estranhe a quantidade de “maravilhosas” ao longo do texto, eu me esqueci de comentar, é porque “somos todas maravilhosas” e não permitiremos que se diga o contrário.

COLUNA OLÍMPICA

Vinicius de Carvalho Rispoli

OLIMPÍADA DISTRITAL DE MATEMÁTICA

Neste mês de setembro, o Distrito Federal celebrou a estreia da Olimpíada Distrital de Matemática (OMDF). A competição inovadora utilizou as notas da Olimpíada Jacob Palis de Matemática de 2025 como critério de inscrição, reunindo jovens talentos de toda a região.

As provas foram realizadas no dia 20 de setembro de 2025, na Universidade de Brasília (UnB), e abrangeram três níveis de conhecimento, com a participação de alunos desde o sexto ano do ensino fundamental até o ensino médio. Ao todo, 83 estudantes foram premiados por seu desempenho excepcional.

A OMDF contou com o apoio oficial da Associação da Olimpíada Brasileira de Matemática (AOBM) e da Stone. Para mais detalhes e informações sobre premiação, futuras edições, acompanhe o perfil oficial da competição no Instagram: @olimpiadadistrital.



OLIMPÍADA PARAIBANA DE MATEMÁTICA

Competição regional para alunos de escolas públicas e privadas da Paraíba

Realização das Provas
29 de novembro de 2025

Horário
09h às 12h

Inscrições
15 de agosto a 15 de setembro

POLOS DE APLICAÇÃO

- ARARUNA • AREIA • CAJAZEIRAS • CAMPINA GRANDE • CUITÉ • GUARABIRA
- ITABAIANA • ITAPORANGA • JOÃO PESSOA • JUAZEIRINHO • MAMANGUAPE
- MONTEIRO • PATOS • PEDRAS DE FOGO • POMBAL • PRINCESA ISABEL • SOUSA

Logos of sponsors: Stone, Governo da Paraíba, IFPB, UEPB, UFPB, Governo da Paraíba.

OLIMPÍADA PARAIBANA DE MATEMÁTICA

No dia 29 de novembro de 2025, será realizada a Olimpíada Paraibana de Matemática (OPM 2025), uma competição regional destinada a alunos de escolas públicas e privadas de todo o estado. Podem participar estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental até o último ano do Ensino Médio.

O evento é uma iniciativa conjunta do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As provas, divididas em três níveis, serão aplicadas em diversas cidades do estado.

A OPM 2025 conta com o apoio oficial da Associação da Olimpíada Brasileira de Matemática (AOBM) e da Stone. Para mais informações e detalhes sobre a inscrição, acesse o site oficial: <http://www.mat.ufpb.br/opm>.

Problema do Mês de Setembro

É Matemática, OXENTE!

O Jornal de Matemática Olímpica

Problema do Mês

Problema. Sobre os lados de um triângulo retângulo com lados de medidas inteiras em cm , foram construídos quadrados. Se a área de um dos quadrados é 25 cm^2 , quais as medidas de cada lado desse triângulo?



Fonte: Canva



Quem pode participar?

Todos os estudantes do Ensino Médio ou Graduação!

Como enviar a solução?

Envie sua resolução, no formato .pdf, por meio do formulário Google, utilizando o QR Code ao lado!

Qual é o prazo para envio?

Até o dia 31/10/25!

@ematematicaoxente

É Matemática, OXENTE!

O Jornal de Matemática Olímpica

Solução do Problema Publicado na Edição 78

Problema. O professor Edgar confeccionou três poliedros regulares semelhantes P_1 , P_2 e P_3 de arestas a_1 , a_2 e a_3 , respectivamente, usando uma impressora 3D. Ele percebeu que a área que envolve P_3 é 16 vezes maior que a área de P_1 e que o volume de P_3 é 125 vezes maior que o volume de P_2 . Qual relação podemos estabelecer entre as medidas das arestas a_1 , a_2 e a_3 ?

- (a) $16a_1 = 125a_2 = a_3$
- (b) $4a_1 = 25a_2 = a_3$
- (c) $4a_1 = 5a_2 = a_3$
- (d) $a_1 = 100a_2 = 1000a_3$



Fonte: Canva

*Solução.*¹

Inicialmente, devemos observar que a razão entre áreas de figuras semelhantes é o quadrado da razão de semelhança entre as figuras dadas e a razão do volume entre figuras semelhantes é o cubo da razão de semelhança entre elas.

Dessa maneira, como a área que envolve P_3 é 16 vezes maior que a área de P_1 , temos que

$$\left(\frac{a_3}{a_1}\right)^2 = 16.$$

Logo,

$$\frac{a_3}{a_1} = 4,$$

ou ainda,

$$a_3 = 4a_1.$$

Analogamente, como o volume de P_3 é 125 vezes maior que o volume de P_2 , temos que

$$\left(\frac{a_3}{a_2}\right)^3 = 125.$$

¹Comitê Editorial do Jornal É Matemática, OXENTE!

Assim,

$$\frac{a_3}{a_2} = 5,$$

ou ainda,

$$a_3 = 5a_2.$$

Portanto,

$$a_3 = 4a_1 = 5a_2.$$

Cursos da SBM

CURSO SBM

GES: Gravações e Edições Simplificadas

Paulo Pereira
(Canal Equaciona)

Domine a gravação e edição de vídeos com aulas práticas no OBS Studio!

100% online: Videoaulas + materiais de apoio

SBM
Sociedade Brasileira de Matemática

GES: Gravações e Edições Simplificadas

SEGUNDA TURMA

CURSO SBM

Combinatória Olímpica - Técnicas de Contagem

Carlos Augusto David
(UFDPAr)

- 100% online
- Aulas gravadas
- Listas de exercícios

SBM
Sociedade Brasileira de Matemática

[Segunda Turma] Combinatória Olímpica - Técnicas de Contagem

RPM Revista do Professor
de Matemática

ASSINATURA

RPM
2025!!

Os Associados SBM têm
desconto de **25%** na
Assinatura Física da **RPM!**



rpm.org.br
secretaria.rpm@sbm.org.br



Agora os associados da SBM têm
25% de desconto
na assinatura física da revista.

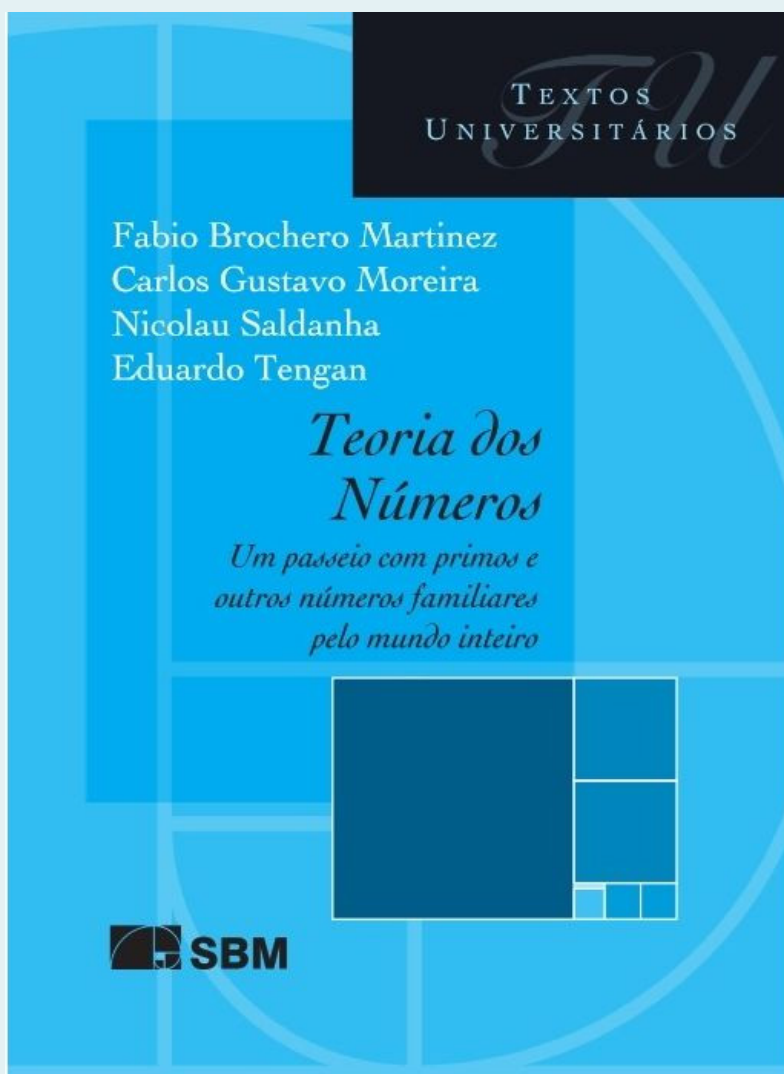


Teoria dos Números: Um passeio com primos e outros números familiares pelo mundo inteiro

**Carlos Gustavo Tamm de Araujo Moreira, Eduardo Tengan,
Nicolau Corcao Saldanha, Fabio Brochero Martinez**

O tema deste livro é a chamada Teoria dos Números, que é a parte da Matemática que se dedica ao estudo dos números inteiros e seus amigos.

Não há dúvidas de que o conceito de inteiro é um dos mais antigos e fundamentais da ciência em geral, tendo acompanhado o homem desde os primórdios de sua história. Assim, é de certa forma surpreendente que a Teoria dos Números seja atualmente uma das áreas de pesquisa mais efervescentes da Matemática e que, mais do que nunca, continue a fascinar e desafiar as atuais gerações de matemáticos.



Editora: SBM

ISBN 9788583372295

<https://loja.sbm.org.br/teoria-dos-numeros-um-passeio-com-primos-e-outros-numeros-familiares-pelo-mundo-inteiro.html>



loja.sbm.org.br





loja.sbm.org.br



A loja virtual da SBM possui um *layout* renovado para fazer mais simples e atrativa a experiência de compra. Visite-nos!



loja.sbm.org.br

SEJA UM ASSOCIADO INSTITUCIONAL

	DIAMANTE	OURO	PRATA
Isenção da taxa de inscrição em eventos	40 alunos	20 alunos	10 alunos
Crédito na livraria	R\$ 3.750	R\$ 2.500	R\$ 1.000
Nome da instituição em publicações da SBM	✓	✓	✓
Divulgação das atividades do programa no site da SBM	2.500 caracteres	2.000 caracteres	1.500 caracteres
Divulgação da efetivação da associação nas mídias sociais da SBM	✓	✓	✓
Divulgação da logo nas lives e outras apresentações na YouTube	✓	✓	✓

www.sbm.org.br/associados-institucionais



**SEJA UM
ASSOCIADO
INSTITUCIONAL
ESCOLA**

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

ALFA

Valor: R\$ 15.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$1.500,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 12 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 10 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Bônus: +1 dia de aperfeiçoamento para professores (do ensino fundamental II e ensino médio) - online. Acima de 6 adesões será presencial.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

BETA

Valor: R\$ 10.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$500,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 08 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 08 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

Y

GAMMA

Valor: R\$ 7.500,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$250,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 06 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 06 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

DELTA

Valor: R\$ 5.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 05 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 05 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA ϵ

EPSILON

Valor: R\$2.500,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- 03 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 04 professores em cada curso, com certificado da SBM
- Distribuição de 04 RPMs por escola
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no site da SBM
- Divulgação da logo da escola no noticiário da SBM
- Envio do Noticiário Digital Mensal da SBM

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%



SEJA UM ASSOCIADO SBM

Associado Efetivo

Condições:

Bacharéis, licenciados, mestres e doutores em Matemática ou áreas afins.

Vantagens:

- Uma assinatura digital da Revista do Professor de Matemática (RPM)
- Desconto de 30% na compra dos livros publicados pela SBM comercializados na livraria virtual e na Sede da SBM.
- Desconto de 25% na inscrição nos eventos realizados pela SBM
- Desconto de até 50% na inscrição dos Cursos ofertados pela SBM
- Plano de Saúde Bradesco com valores exclusivos.
- Direito de votar e, após dois anos de associação, de ser votado para os órgãos dirigentes da SBM

Anuidade: R\$195,00

Aspirante a Associado

Condições:

Alunos de cursos universitários ou ganhadores de premiação em olimpíadas de Matemática que poderão permanecer como aspirantes a associado até a conclusão do curso universitário ou por no máximo seis anos

Vantagens:

- Uma assinatura digital da Revista do Professor de Matemática (RPM)
- Desconto de 30% na compra dos livros publicados pela SBM comercializados na livraria virtual e na Sede da SBM.
- Desconto de 25% na inscrição nos eventos realizados pela SBM
- Desconto de até 50% na inscrição dos Cursos ofertados pela SBM

Anuidade: R\$85,00

<https://sbm.org.br/como-se-associar/>

Nivaldo Grulha
Editor-chefe

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MA
Estrada Dona Castorina 110, Sala 109
Jardim Botânico
Rio de Janeiro, RJ, CEP 22460-320
Tel. (21) 2529-5065

Homepage: www.sbm.org.br
Loja Virtual: loja.sbm.org.br
E-mail: lojavirtual@sbm.org.br



EXPEDIENTE
Noticário SBM é um informativo eletrônico da Sociedade Brasileira de Matemática, atualizado mensalmente e enviado via Internet para todos os associados e colaboradores.



Sociedade Brasileira de Matemática

Presidente
Jaqueline Godoy Mesquita (UNB)
Vice-Presidente
Daniel Pellegrino (UFPB)

Diretores:

Maria Aparecida Soares Ruas (USP)
Paolo Piccione (USP)
Roberto Imbuzeiro (Impa)
Valéria Cavalcanti (UEM)

Editor Executivo: Ronaldo Garcia

NOTICIÁRIO
Sociedade Brasileira de Matemática

Comitê Editorial

Editor-chefe: Nivaldo Grulha (USP)
Editores: Damião J. Araújo (UFPB)
Luciana Aparecida Elias (UFJ)
Juliana Fernandes da Silva Pimentel (UFRJ)
Paulo Leandro Dattori da Silva (USP)
Hellen Monção de Carvalho Santana (UFSCar)
João Rodrigues dos Santos Júnior (UFPA)
Márcio Rostrolla Adames (UTFPR)

Direção de Arte/Editoração

Start Assessoria de Comunicação

Contribuições são recebidas até o dia 20 do mês corrente, para publicação no informe do dia 30. Envie sua notícia para: noticiario@sbm.org.br



Nivaldo de Góes Grulha Júnior

sbm.org.br

flickr
@sbmatematica